O ECO
Jornal da Ilha Grande

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Setembro de 2012 - Ano XIII - Nº 161

Foto: Enepê

21 de Setembro
DIA DA ÁRVORE

Temos tanta dependência dela
que deveríamos chamar dia da vida

O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Núbia Reis | Hilda Maria | Cinthia Heanna
Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Pedro Nóbrega Pinaud - Estudante - RJ
Luciana Nóbrega - Atriz - RJ
Ernesto Saikin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zaganelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Produtora Cultural - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Andréa Sandalic - Professora - Abraão
Juliana Fernandes - Turismóloga - Brasília - DF
Pedro Veludo - Escritor - RJ
Cinthia Heanna – Pesquisadora e Especialista em advocacy - SP
Pedro Paulo - Biólogo

Blog: Karen Garcia - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Impressão: Jornal do Commércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818 | Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecojornal@gmail.com
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094

DISTRIBUIÇÃO
Gratuita, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.
Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Editorial 2
Questão ambiental ..... 6 a 9
Turismo ..... 10 e 11
Coisas da Região ..... 12 a 19
Colunistas ..... 20 e 21
Interessante ..... 22 a 27
Poesia 26
Quadrinhos da Luize 27

EDITORIAL



O ÊXODO DO INTERIOR

Preocupa-me em saber que, segundo as estatísticas 80% da população vive nas cidades. Possivelmente nos próximos anos estaremos com 90%. Este fenômeno se dá pela ilusão de que a cidade oferece uma vida mais amena, com uma programação intensa de lazer e ganho fácil. Realmente oferece, mas não está ao alcance de todos, em especial de quem vem do interior e este estilo tampouco é sustentável. A cidade é um caos, mas nos dá sempre a ilusão de que crescemos em tudo, vivendo nela, mas não passa de um engodo que a própria mídia mostra cotidianamente como bem-estar social, porquanto "boa qualidade de vida", por nos mostrar o consumismo fácil. O êxodo é muito antigo, no livro de Pentateuco encontra-se a saída dos Hebreus do Egito, na tragédia grega a saída do coro, no antigo teatro romano a parte final de uma comédia era êxodo. Ele veio através dos tempos nas mais diversas formas. Sempre se apresentou como resultado de um movimento em desespero.

Contrapondo-me, posso até afirmar que um cidadão vindo do interior e que excepcionalmente se tornou bem-sucedido, morando até em Alphaville por exemplo, poderá ser extremamente infeliz e com péssima qualidade de vida. Ele pode ser um "etnocida" pelas mudanças que a cidade lhe impôs. Normalmente este povo vindo do interior, encharca as favelas e amarga a tristeza de ter abandonado sua terrinha. Recorda com saudade o lugar de onde veio, que "era feliz e não sabia" e que não pode mais voltar! É o que mais acontece! Grupos de nordestinos hoje costumam voltar a pé pelas rodovias, em retorno à sua terrinha! É a inversão do êxodo!

Eu tenho raízes de imigração italiana, essencialmente agrícola e de uma agricultura bem artesanal, ainda de enxada, foice, machado e arado com tração animal. Usei até o "sacho" (cabo de madeira com ponta metálica para fazer pequenas covas e colocar ali as sementes), uma das mais primitivas ferramentas agrícolas. Era um **"barato",** mas um trabalho extremamente duro e cuja suada produção tinha seu final com venda muito ***barato*** mesmo. Portanto, o lucro era sempre a esperança na safra seguinte! Dureza total! Meus pais tiveram dez filhos, todos com as mãos calejadas pela agricultura (roça pura), mas sua visão futurista fez com que todos os filhos estudassem com o objetivo de crescer na vida.

Todos crescemos realmente e o destino: a cidade! Hoje, por sorte, vivemos todos bem e conseguimos manter nossas raízes, mas, um teve que ficar lá para dar continuidade ao que papai havia construído e vive muito bem, trabalha muito duro, embora feliz. Tem dois filhos, um já com doutorado e o outro (a menina) em fase final de odontologia, portanto os dois na cidade e por esforço e sorte, bem sucedidos. Agora, meu irmão não será eterno e depois o que fazer com as terras agrícolas que tão bem nos criou? Possivelmente voltarão a incorporar latifúndios. Este fenômeno, ignorado pelos governos, não é questão simplesmente de minha família, é uma questão generalizada. É comum no Rio Grande do Sul, onde sempre predominou o minifúndio (pequenas área agrícolas), hoje, vivem lá somente os avós ou bisavós, já com 80 anos ou mais, portanto estas terras obrigatoriamente se incorporarão às grandes propriedades, porque não existe quem as cultive. As cidades, que as rotulo de "etnocídio" das gerações agrícolas. Absorveram a todos, na ilusão do modernismo globalizado, portanto na roça nunca mais!

Normalmente este introdutório dos meus editoriais, tem um destino certo que é obviamente aonde quero chegar.

Bem, já estou chegando, onde queria chegar: a tão badalada questão da reforma agraria.

Ela tem que ser muito bem revista e reestudada, pois, pelas mudanças dos tempos, ninguém mais quer ser pequeno agricultor, esta profissão já foi tão desestimulada, pelas questões climáticas, pelo desleixo de governos, pela dureza de trabalho que impõe e pelas dificuldades de acesso ao que todos aparentemente tem nas cidades, resultando o êxodo rural como a grande realidade. Os "sem terra" por exemplo, vivem lutando por uma causa, mas não que realmente desejam ser pequenos agricultores! Sua luta é pela causa que de certa forma, lhe dá sustentabilidade aparente, entre altos e baixos de alegria e tristeza (equivocadamente estimulado por politicas do próprio governo que não deixam de ser "um tiro no pé")!

Para sobreviver como pequeno agricultor, necessita-se de fortes raízes agrícolas, disposição ao trabalho duro de manhã à noite, sob o sol canicular e impiedoso, além de uma grande dose de amor à terra. Eu duvido que isto ainda exista, a não ser em exceções. "Falou em trabalhar duro..., é para o inimigo"! São os novos tempos!

Resultado deste êxodo: além do encharcamento das favelas a que me referi, sofrem as consequências do confinamento e do "etnocídio". O confinamento segundo Freud, gera aberrações no comportamento de qualquer espécie e nós hoje nas cidades somos confinados a tal ponto que se em Copacabana todos descessem à rua num mesmo momento, não caberiam por falta de espaço. Estas aberrações do comportamento pelo confinamento, geram toda a desordem sexual e a delinquência fará parte do social. A lei do mais forte toma conta. A cultura original que lhe dava a ética e a moral é morta sem adquirir outra, é o etnocídio a que me referi.

Nesta visão, que é a minha, portanto pode não ser uma realidade para todos, mas, insisto que a sociedade como um todo e os governos, não podem perder este foco como tema importante nas discussões da caminhada da humanidade. Vamos pensar nisso!

Nosso município quer agora mudar o Plano Diretor para um gabarito de 13 andares, onde eram apenas 6.

"A Prefeitura, sob o pretexto que a medida seria um importante instrumento de ordenamento do crescimento urbano; a medida visaria também favorecer o aumento da oferta de habitações no município, possibilitando moradias seguras em áreas que não são de risco, e protegeria o meio ambiente, evitando que áreas de preservação fossem ocupadas devido à expansão urbana".

Pura especulação! Este equívoco é de tamanha cegueira, que os dirigentes não se deram conta de que Angra, está hoje uma bolha de pobreza, com superpopulação, falta de saneamento básico, escassez de água, saúde e educação problemáticas, trânsito caótico e atendimento sem capacitação, por ter atraído gente demais em busca do falso eldorado. Com um gabarito de 13 andares, estão propondo o mesmo erro do passado! Se Angra tivesse metade de sua população, com uma arrecadação próxima de um bilhão, como tem, poderia oferecer uma melhor qualidade de vida a esta população e pagar em dia suas contas. Este gabarito aumentado, aumentará os problemas na mesma proporção, e daí? Como vai ser? Acorda povo de Angra!

Vocês terão uma audiência pública para isso. Espero que acordem do sonho!

O Editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s'il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha ´Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

93

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

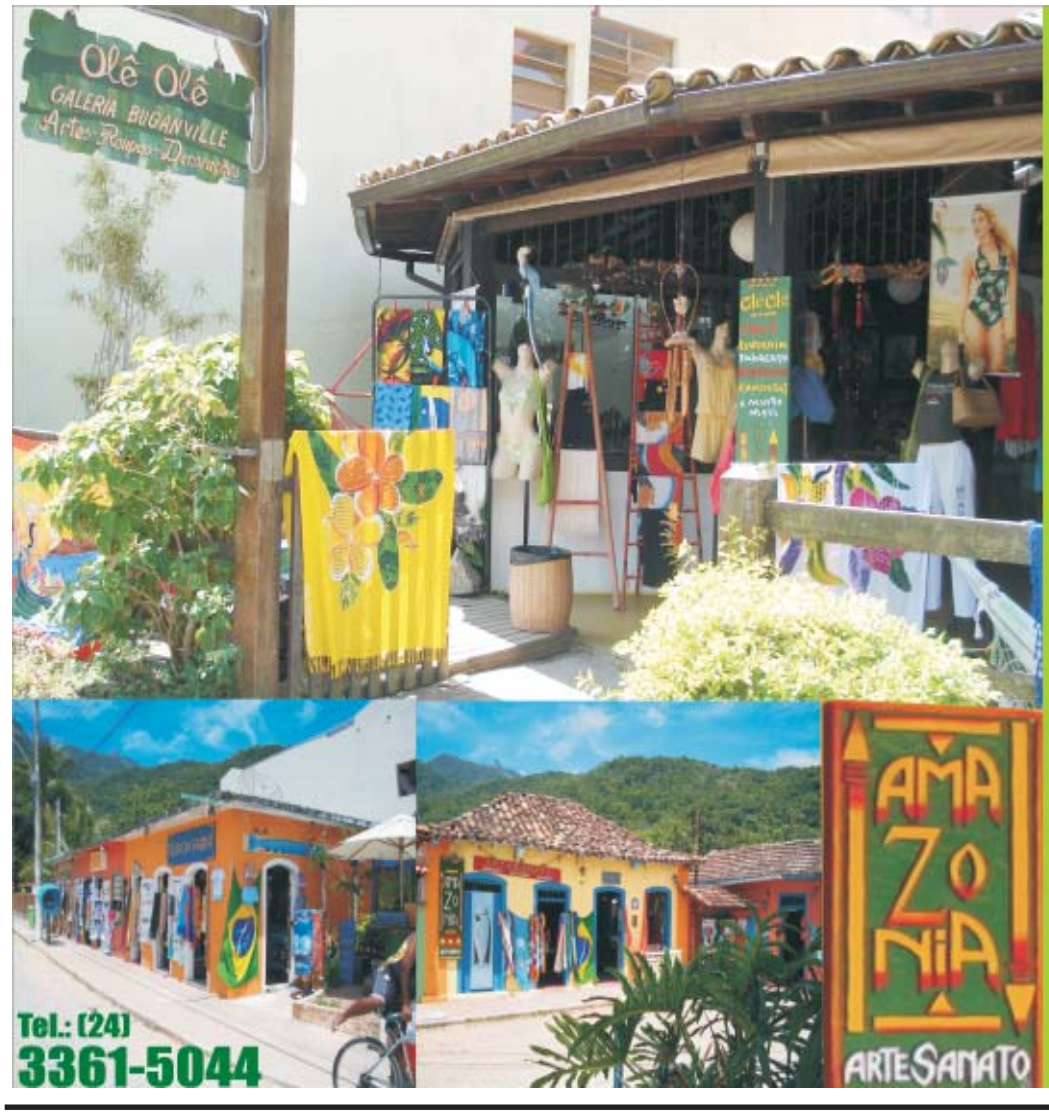
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ





Informativo on-line do
Parque Estadual da Ilha Grande
No. 09 ano 02 - Setembro/2012

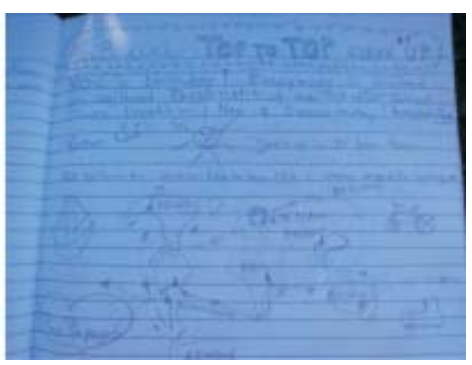


PICO DO PAPAGAIO

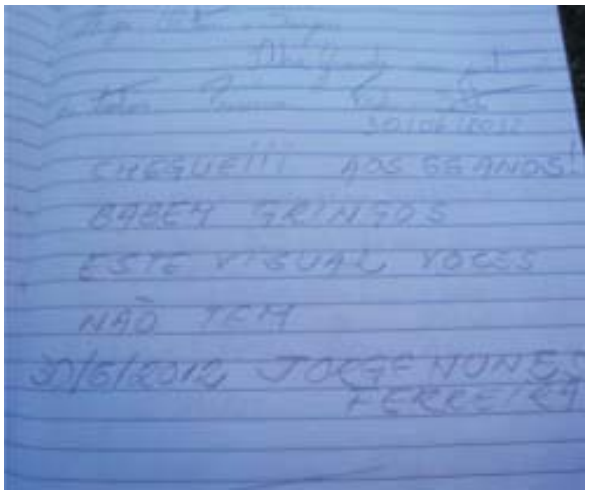
No dia 31 de agosto estivemos no Pico do Papagaio junto com a equipe da Socioambiental para realizar a medição do local, que ajudará na formação da metodologia para avaliação da capacidade de suporte do atrativo. Aproveitando a oportunidade demos uma lida no livro de cume colocado no local durante a Semana do Ambiente Inteiro 2012, o livro é um espaço onde todos os visitantes que alcançarem o cume podem registrar as impressões sobre o atrativo, a trilha, o tempo de percurso, as dificuldades encontradas e passar dicas para os outros sem danificar o meio ambiente.

Fotografamos alguns relatos para apresentar a vocês:





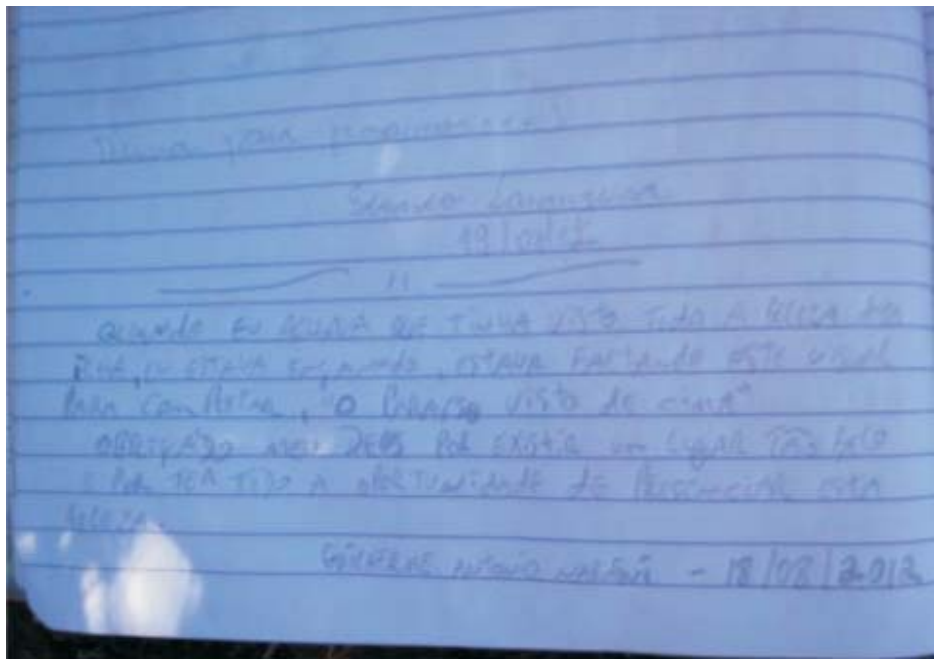
O livro sendo preenchido por um dos membros da equipe Socioambiental, e a página onde a família que realiza a expedição Top to TOP, pelos 7 mares, relata a comemoração de 7 anos do filho Noé no Pico do Papagaio.



“ Chegueiii aos 66 anos!

Este visual vocês não tem”.

30/6/2012
Jorge Nunes Ferreira



“Quando eu achava que tinha visto toda a beleza da desta Ilha, eu estava enganado, estava faltando este visual para completar: “O paraíso visto de cima””.

“Obrigado meu Deus por existir um lugar tão belo e por ter tido a oportunidade de presenciar esta beleza”.

18/08/2012
Guilherme Antônio Nardini

Fica aqui nosso convite, seja o próximo a registrar sua experiência no livro de cume.

FEIRA DE LIVROS

Também criada na Semana do Ambiente Inteiro 2012, a feira de livros vem agradando a todos. Natalia Pinheiro, funcionária Hope VALE/PEIG, achou a ideia tão interessante que resolveu dar continuidade. Ela garante que quem participou gostou muito da ideia de ler ou assistir algo novo

sem precisar gastar dinheiro.

A feira vem sendo realizada toda última sexta-feira de cada mês, sem limite de idade. Crianças, jovens e adultos estão aderindo à ideia que tem como principal objetivo o incentivo ao hábito da leitura e o estímulo à doação e a troca.





Estas fotos foram tiradas durante nossa última feira que aconteceu dia 31 de agosto na Casa de Cultura.



CONHEÇA NOSSA FLORA



Fotos tirada da árvore existente no mirante do Aqueduto

Nome popular: figueira-braçadeira, manga-da-praia

Nome científico: *Clusia lanceolata*

A figueira-braçadeira é uma espécie existente na vegetação nativa do Parque Estadual da Ilha Grande, pertencente à família Clusiaceae e também ocorre principalmente no Rio de Janeiro e região costeira do norte de São Paulo, na mata pluvial Atlântica.

No mirante do aqueduto, no circuito Abraão, temos alguns indivíduos desta espécie que embelezam a paisagem com seus frutos e suas flores brancas e vermelhas.

A árvore de características ornamentais notáveis é muito usada no paisagismo em geral; como produtora de alimento para avifauna, é indicada para reflorestamentos mistos.

Floresce principalmente de março a maio. Os frutos amadurecem de novembro a janeiro.

Fonte: Lorenzi, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação er cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. vol. 3. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009

DIA DA ÁRVORE 2012

No dia 21 de setembro, véspera da primavera, o Parque Estadual da Ilha Grande vai à Brigada Mirim para realizar uma atividade de educação ambiental em comemoração ao dia da árvore.

A atividade tem como objetivo sensibilizar os brigadistas para a importância e o cuidado com o bem público, neste caso, as árvores, que compõem a nossa Floresta Atlântica Ombrófila Densa.

Será apresentado e discutido sobre o Código Florestal e os benefícios da floresta, além do plantio de espécies arbóreas nativas na área do PEIG e orientações sobre como monitorar o crescimento das plantas.

INFORMES:

.

No dia 27 de agosto de 2012 foi aprovada pelo Conselho Diretor (CONDIR) do Inea a norma que estabelece procedimentos para o censo, credenciamento e prestação de serviços de guias de turismo e condutores de visitantes nos parques estaduais administrados pelo INEA. Parabéns a todos envolvidos.

· No dia 18 do mês de setembro o Conselho Consultivo do PEIG esteve reunido na Casa de Cultura, para debater os seguintes assuntos: Alteração da composição do Conselho, a EMATER, empresa que é responsável pela assistência técnica e extensão rural no Estado do Rio de Janeiro passou a fazer parte do Conselho. Foi apresentado o Plantio Projeto Dia da Árvore – Projeto de Educação Ambiental com Brigada Mirim Ecológica. A situação atual do Contrato TCT/VALE-INEA, e por fim como está o andamento das andamento obras na sede do PEIG e da RBEPS.

FALE COM PEIG

ugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: falecompeig@gmail.com; peig@inea.rj.gov.br, administrador.peig@gmail.com

Realização: Rio de Janeiro inea instituto estadual do ambiente Secretaria do Ambiente Apoio: VALE

21 DE SETEMBRO DIA DA ÁRVORE

TEMOS TANTA DEPENDÊNCIA DELA QUE DEVERÍAMOS CHAMAR DIA DA VIDA

arquivo Neuseli Cardoso

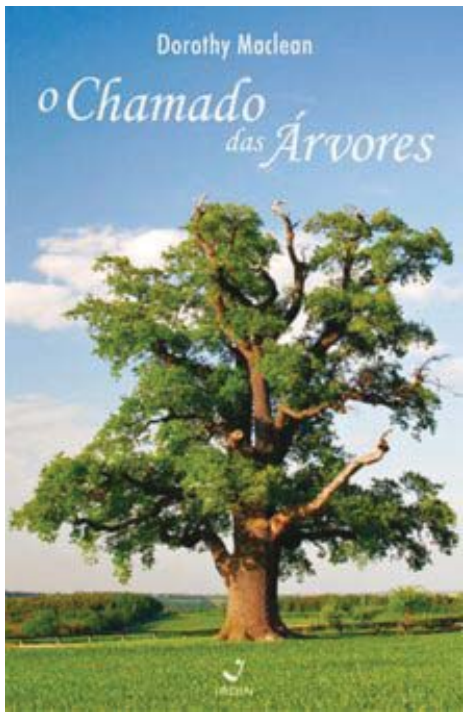


Quase tudo na terra depende da árvore. Nosso alimento, nossa casa, nossos móveis, nossas esculturas, nossa canoa, nosso remo, nosso berço e até nosso ataúde. Mil coisas fazemos utilizando a árvore e não a amamos! A destruímos sem piedade e nosso tributo sempre foi serra, facão, machado, foice e fogo. Que maldade! Alguém piedoso instituiu o dia da árvore e nós vamos aproveitar para homenageá-la, ela merece!

Figueira no caminho da Parnaioca

Sua avó já lhe disse que conversando com as plantinhas, elas crescem mais bonitas e saudáveis? Ou você já reparou na diferença de vibração do conglomerado urbano para as áreas de florestas?

Embora pouco se faça para defender as árvores, em tempos de mudanças no Código Florestal e medidas provisórias, muito se fala sobre sua importância ecológica. No livro *O Chamado das Árvores*, a canadense Dorothy Maclean desvenda um lado mais profundo das espécies do reino vegetal – o papel espiritual que elas exercem no planeta. Além de filtrar o ar, elas filtrariam as energias negativas geradas pelos seres humanos.



Dorothy afirma conseguir comunicar-se com os espíritos das árvores e transcreve em seu livro mensagens recebidas desses seres. As mensagens passam sabedoria das mais sublimes. Valem a pena ser lidas.

Dorothy é uma das fundadoras do Instituto Findhorn, no norte da Escócia, uma ecovila que reúne pessoas em torno de princípios como espiritualidade, harmonia com a natureza e sustentabilidade.

MATANÇA – XANGAI

Cipó caboclo tá subindo na virola
Chegou a hora do pinheiro balançar
Sentir o cheiro do mato da imburana
Descansar morrer de sono na sombra da barriguda
De nada vale tanto esforço do meu canto
Pra nosso espanto tanta mata haja vão matar
Tal mata Atlântica e a próxima Amazônica
Arvoredos seculares impossível replantar
Que triste sina teve cedro nosso primo
Desde de menino que eu nem gosto de falar
Depois de tanto sofrimento seu destino
Virou tamborete mesa cadeira balcão de bar
Quem por acaso ouviu falar da sucupira
Parece até mentira que o jacarandá
Antes de virar poltrona porta armário
Mora no dicionário vida eterna milenar
Quem hoje é vivo corre perigo
E os inimigos do verde da sombra, o ar
Que se respira e a clorofila
Das matas virgens destruídas vão lembrar
Que quando chegar a hora
É certo que não demora
Não chame Nossa Senhora
Só quem pode nos salvar é
Caviúna, cerejeira, baraúna
Imbuia, pau-d'arco, solva
Juazeiro e jatobá
Gonçalo-alves, paraíba, itaúba
Louro, ipê, paracaúba
Peroba, massaranduba
Carvalho, mogno, canela, imbuzeiro
Catuaba, janaúba, aroeira, araribá
Pau-fero, anjico amargoso, gameleira
Andiroba, copaíba, pau-brasil, jequitibá

A MÁFIA DO LIXO

André Trigueiro

Editais mal formulados de licitação, falta de transparência e fiscalização deficiente compõem o cenário que tornou o lixo – não apenas no Brasil, mas em boa parte do mundo – um chamariz de corruptos.

Lixo é assunto de prefeito. É dele a responsabilidade pelo sistema de coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Invariavelmente os prefeitos recorrem a serviços terceirizados para cumprir essas funções. Editais mal formulados de licitação, falta de transparência e fiscalização deficiente compõem o cenário que tornou o lixo – não apenas no Brasil, mas em boa parte do mundo – um chamariz de corruptos.

O mercado se baseia no peso do lixo. Cobra-se pela tonelada de resíduo transportada de caminhão (as empresas do setor são remuneradas com base em estimativas de carga nem sempre precisas) e pela tonelada de resíduo que dá entrada em aterros sanitários (onde balanças rodoviárias deveriam aferir o peso e cobrar pelo descarte). Para cada tipo de resíduo há um valor específico, dependendo da periculosidade da carga. O custo da tonelada de resíduos industriais perigosos, por exemplo, pode chegar a mil reais, enquanto o lixo domiciliar flutua numa faixa de

quarenta reais.

Não é difícil imaginar porque a maioria dos prefeitos no Brasil – sem o amparo de uma boa assessoria técnica – ainda destinem seus resíduos em vazadouros clandestinos. Invariavelmente eles herdam o problema de seus antecessores, temem os custos inerentes a destinação correta dos resíduos, e mantém a rotina criminosa de descartar o lixo em lugar impróprio alugando o serviço de uma empresa de transportes pelo preço médio de cinco reais a tonelada. Há também a presunção de que cuidar bem do lixo não dá voto, além do risco de não conseguir resolver o problema até o fim do mandato. Em resumo: melhor deixar tudo como está, ainda que uma nova Lei Federal – a Política Nacional de Resíduos Sólidos – estabeleça o prazo limite de 2014 para a existência de lixões em território nacional.

É preciso deixar claro que todas as ações em favor da destinação inteligente dos resíduos (reciclagem do lixo seco, compostagem do lixo úmido, reaproveitamento de entulho, produção de energia, etc.) encontra forte resistência de prefeitos mal informados, incompetentes ou que agem de má fé por obterem alguma recompensa ilícita despejando o lixo em vazadouros. Estes encontram o apoio de empresários que se locupletam das estimativas grosseiras – invariavelmente arredondadas para cima - do peso de lixo que levarão em seus caminhões sabe lá Deus pra onde.

Ainda que o município disponha de um aterro sanitário – ou tenha a opção de descartar o lixo num depósito credenciado no município vizinho - pode-se coletar o material e evitar a cobrança feita pelo aterro (os recursos ajudam a cobrir os custos do tratamento dos gases e do chorume, além do manejo adequado dos resíduos) despejando em outro lugar qualquer onde ninguém flagre o lançamento e nem cobre por isso. A situação é particularmente grave quando se trata dos "Resíduos Classe 13 , também chamados de resíduos perigosos, por terem as seguintes características definidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) : "inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade". Lixo hospitalar e resíduos industriais, por exemplo, se enquadram nessa categoria.

Por razões óbvias, tanto o transporte quanto a destinação final desse lixo perigoso determinam cuidados especiais e custos elevados, razão pela qual a tentação de não seguir a risca o que determina a lei para economizar uns trocados é gigantesca. Como o Brasil é um país continental, há muitas rotas de fuga para despejar esses resíduos em lugares inadequados, com enormes riscos à saúde humana e ao meio ambiente. É expressiva a quantidade de áreas contaminadas nas cercanias das zonas industrias do Brasil. A Rede Latino Americana de Prevenção e Gestão de Sítios Contaminados (Relasc) disponibiliza farto material a respeito no site da entidade http://www.relasc.org. Apenas no Estado de São Paulo existem 2.272 áreas comprovadamente contaminadas.

Esse problema não seria tão preocupante se houvesse vontade política para fiscalizar caminhões e carretas e cobrar dos respectivos motoristas o "manifesto de resíduos", uma declaração exigida por lei que especifica origem, destino e classificação do lixo transportado. Cabe aos órgãos ambientais estaduais a devida fiscalização desses materiais. Mas, aqui entre nós, alguém parece preocupado com isso? E os seus candidatos a prefeito e a vereador? Qual a posição deles sobre tudo isso? Em tempo de eleições municipais, convém prestar atenção de que lado eles estão. Esse é o tipo de assunto sobre o qual não dá para ficar em cima do muro. Quem está a favor da máfia do lixo, está contra você e a sua cidade.

** Fonte: G1 – Coluna Mundo Sustentável*
Extraído do BLOG Mundo Sustentável

A ECOLOGIA HUMANA É IMPORTANTE
CUMPRIMENTE

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor.
É começar o dia bem"!

CUMPRIMENTE! DIGA BOM DIA!





INFORMATIVO DA OSIG

Natal Ecológico Ilha Grande 2012

Decidimos na reunião do dia 15, sobre o Natal Ecológico, dentro de critério já anteriormente combinado, de cada um ou cada grupo fazer sua própria criatividade na ornamentação natalina, obedecendo projeto artístico da associação, o seguinte: Luis Fernando (restaurante Pé na Areia) comporá com os restaurantes vizinhos o paisagismo natalino daquela área. O lírico, a pianista, e pelo menos um show de teatro serão nesta área. A Professora Andrea (inglês) organizará o teatro dos alunos de inglês, que se apresentarão na praça. O professor Adren está ensaiando o coral da comunidade evangélica, que se apresentará na praça.

Do dia 17 a 23 de dezembro, todas as noites serão apresentados shows artísticos e musicais e poesias das 20.00h às 24.00h na praça.

Nossa próxima reunião será no dia 20 de outubro à 10.00h na sede da OSIG. Nesta reunião já montaremos a matriz de responsabilidade e uma grade com as atividades e se possível com data de apresentação. Necessitamos que todos os interessados, músicos, declamadores, organizadores de teatro compareçam à reunião para organizarmos o evento.

O Professor Adren possui um vasto currículo na área musical e está entusiasmado com o pessoal do coral, bem como com a Ilha em si. É um abnegado como muitos aqui que gostam do que fazem.

O professor Carlos Monteiro, que é o consultor da OSIG está empenhado no andamento dos projetos de captação de recursos, deverá estar presente na próxima reunião. É uma pessoa a quem devemos um grande esforço nesta luta pela sustentabilidade da Ilha. Já divulgou O Natal Ecológico à BRASTOA como evento turístico, como também fará na ABAV e em outras feiras de grande porte.

A OSIG entende que temos grande potencial para andarmos por conta própria, desde que passemos a pensar coletivamente. Portanto a adesão do maior número será fundamental. O tempo já se torna coisa muito importante para tornar realidade esta ideia de sustentabilidade. Esta palavra não está em voga por ser modismo, mas sim porque é a realidade do amanhã que deve ser concretizada hoje.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Dia 25 de setembro, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária para eleição do Conselho Fiscal da OSIG. Foi instalada em segunda convocação e foi eleita por unanimidade a chapa única apresentada, composta dos seguintes:

EFETIVOS	SUPLENTES
Renato Motta	Marcelo Crokidakis
Frederico Britto	Henriette do Nascimento Ricardo.
Nubia Reis de Jesus	

Parabéns aos componentes do novo Conselho Fiscal e desejamos sucessos no transcurso dos próximos dois anos.

A posse do conselho foi feita por ocasião desta assembleia.

LITORAL VERDE
NOSSA GRANDE PARCEIRA

PRIORIDADE DA LITORAL VERDE

Atenta à importância do tema sustentabilidade, a operadora Litoral Verde alia produtos e serviços de qualidade a práticas que visam à preservação do meio ambiente. Envolvida desde 2010 com a Organização para a Sustentabilidade de Ilha Grande (OSIG), no Rio de Janeiro, a empresa quer tornar realidade o projeto Escola Sustentável, ainda este ano. Em fase inicial de desenvolvimento, o projeto busca conscientizar as crianças para questões de cidadania, responsabilidade, educação e empreendedorismo socioambiental. A iniciativa aguarda a captação de recursos financeiros para ser colocada em prática.

→ www.litoralverde.com.br e 0800-2866606

Nós já publicamos no jornal todo o organograma da Escola Sustentável que pretendemos. Um dos grandes envolvidos é o André Cypriano, da pousada Asalém e Andrea Sandalic, professora de inglês. O André, hoje está em Nova Iorque e deverá estar lendo este texto no site.

NATAL ECOLÓGICO E A SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

Material reciclado, esta é a ideia para uma decoração natalina consciente, essencial à preservação do meio ambiente e um turismo sustentável. Esta consciência estimula a comunidade na busca da sustentabilidade do destino turístico, e a natureza agradece!

Ao conscientizar uma comunidade a confeccionar enfeites, a partir da reciclagem de materiais, e desenvolver atividades ecológicas, proporciona um Natal Ecológico, que além de uma atratividade turística é um incentivo para a sustentabilidade de outros destinos turísticos.

Incentivar as pessoas a reciclar e não poluir o meio ambiente é um compromisso com a sustentabilidade.

Elementos decorativos confeccionados com o aproveitamento de garrafas pet, proporciona um espetáculo de beleza e originalidade, incentiva a arte e a preservação ambiental, com um paisagismo ornamentado por materiais reciclados. Neste contexto, encontramos a Ilha Grande, em Angra dos Reis – RJ, onde a atividade turística é a sua principal fonte de economia, com expressiva participação na arrecadação do município.

Refletindo sobre os aspectos acima mencionados, surgiu em 2010, o Natal

Ecológico da Ilha Grande, que em sua 3ª edição, será realizado entre os dias 14 e 24 de dezembro de 2012.

O evento contempla a apresentação de musicais, peças teatrais e outras manifestações culturais, com foco no equilíbrio ecológico, ao resgate da cultura caiçara e a temática natalina.

Os visitantes, incentivados pelos aspectos e atividades ecológicas, podem refletir sobre a importância da sustentabilidade.

Ao promover o diálogo com os saberes, as representações culturais, proporcionam condições para que a população local possa mostrar sua música, teatro e artesanato, incentivando a preservação ambiental, o resgate cultural, a reciclagem de materiais e festejar o Natal em um ambiente alegre, de integração e participação, gerando sentimento de inclusão e pertencimento para a comunidade.

O evento além de proporcionar atratividades para os visitantes estimula mídia espontânea e positiva, beneficiando o turismo local, o desenvolvimento econômico, o emprego e renda e o aumento na arrecadação do município, que constituem elementos básicos para um turismo sustentável.

Fundamentando-se no cenário ambiental local e no princípio básico natalino, a inspiração artística contempla a estrela como símbolo temático do evento. A estrela simbolizando o mar, a estrela-do-mar, a enseada das estrelas, as exuberantes belezas da Ilha Grande. A estrela que aponta para o nascimento do **Senhor Jesus Cristo**, porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo. (...) E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria" (Mateus 2: 2 e 10).

A estrela simboliza a importância da preservação ambiental, do resgate cultural, da sustentabilidade da Ilha Grande e do Turismo Sustentável.

Prof. Carlos Monteiro
Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial
Consultor sócio ambiental e de sustentabilidade da Litoral Verde Viagens
Coordenador projetos OSIG – Organização para a Sustentabilidade da Ilha Grande
Presidente ADESP – Associação para o Desenvolvimento Sustentável Participativo

ABRAÃO, APESAR DE TUDO ENCANTA

Por mais que a Prefeitura nos tenha como rivais e porque não dizer desafetos, o Abraão a cada dia encanta mais gente!

Apesar dos pesares, continua bucólico, com boa energia especialmente cósmica, boas opções de lazer, com noites lindas, gastronomia para todos os níveis, uma lua cheia que faz os poetas gaguejarem, por lhes faltar palavras para expressar sua beleza, faz os namorados lembrar que antigamente isto era poético, era o prenúncio da fazer amor, hoje amor já não se faz, se pratica e pronto! Mas, enfim, continua muito bom e seus "contrastes em harmonia" ainda produzem forte mídia e fazem com que todos partam "deixando amigos e levando saudade". Caramba, melhor que isto...só se você voltar aqui!

Gastronomia

Com base no dito: "o peixe morre pela boca", os sabores, em grande número dos nossos restaurantes, poderão fazer o turista acreditar que a arte de comer é um dos grandes prazeres da vida, só faltará a meditação para ser a "arte de viver", mesmo em respeito à gula por ser pecado e ao bolso por depender da conta bancária. Mas por certo aqui você nem vai lembrar que existem pecado e conta bancária. O prazer fará deletar e entender que o "pecado mora ao lado", mas lá no continente! Vem para cá conferir!

Aqui tem um gaiato, um velejador que veio lá da Escandinávia, mas já é tropical latino pela energia da Ilha sob o trópico, gosta de escrever sátiras e cujo nome retrata perfeitamente seu estilo de não fazer nada, a não ser agito na vida. Se chama Pitosto Fighe (lê-se faigue). Por ser um escritor satírico, em sua homenagem, a matéria terá um tom de sátira. O gaiato chegou há poucos dias, voltando de uma velejada até Madagascar, ali do outro lado da Africa, jogou âncora na praia da Crena para o veleiro, jogou sua própria âncora num restaurante e com os pés na areia se pôs a contemplar nossa lua cheia do mês de agosto. Neste mês foram duas luas, foi uma "belezura" de encantar até desencantos! "Até a moça feia na janela sorriu e a fez se dar conta de que é igual a todos, só é faia"!

Pediu ao garçom, um prato chamado sinfonia do mar, que é um grelhado de peixe, camarões, lulas, polvo, conchas de coquilles Saint Jacques com mexilhão ao Mediterrané. A carta de vinhos sugeriu um Fournier Alfa Cruz – Malbec, e curtiu até a madrugada ao "som do mar, luz da lua e música de subir e "encantar a naja"(imagine somente a cobra). Só não tinha "dança do ventre"porque era na praia do Abraão, mas sua companhia chamou a atenção no ambiente. Estava tão linda quanto a lua! Este é o Abraão, vem conferir! Você vai entender porque a Prefeitura não gosta da gente. Ah! Para não deixar sua namorada em risco, venha com ela, pois aqui tem tanta "gineca" (mulher em grego) bonita que deveria se chamar terra de Afrodite. É! Venha conferir! Para as mulheres também tem grandes gatões, quase onças e...com fome e sede!

Depois de uma pequena conversa com o Pitosto, ele não gosta de repórteres, fez-me entender a razão de se preparar para uma grande navegação e pouco tempo depois está novamente aqui ancorado. É a energia deste lugar! Disse-me que já tentou o Caribe, os Açores, Cabo Verde, Costa Mediterrânea, mas não tem jeito, seu chão é este! O número de veleiros que dorme aqui por alguns tempos, testemunham o quanto aqui é bom e de ancoradoura energia.

Nossa saborosa gastronomia, não mora só aqui, se estende pelo Saco do Céu, Bananal, Araçatiba e em qualquer lugar onde você parar, encontrará um restaurante que por mais simples que seja, lhe oferecerá uma gastronomia, mesmo que caseira, mas, que o fará voltar pela memória "palática"! É o sabor mesclado de mar, brisa, lua e jeito simples de viver.

Após o papo com o Pitosto, dei um passeio pela praia, aproveitando para adquirir o "bronze do prateado" da lua e fotografei algumas sugestões de envaidecer o chefe. Olhe as fotos e depois diga-me se não estará aqui no próximo fim de semana! Eu faço minha "dieta" cada noite em um restaurante diferente e garantiu-me o cardiologista que vou durar pouco, mas vou viver muito!

Ah! Faça reserva numa pousada com antecedência, pois costuma lotar nos finais de semana. Bom aproveito!!! Como sei que você vai voltar mesmo, nem preciso dizer aquele jargão enfadonho: "volte sempre"! E... até sábado! Procure o Pitosto, é um grande papo, figuraço mesmo!

Enepê



Eventos de Fé - Comunidade Religiosa

E A MISSÃO CONTINUA...

Textos de Neuseli Cardoso
Fotos de Mário Ricardo
Pastoral da Comunicação

Às 7h da manhã do dia 27/08/12 pegamos carona numa Toyota verde, com o motorista Marcos, na vila do Abraão, rumo a Dois Rios.

Percorremos a estrada sinuosa e verdejante.

Ao chegarmos à Vila Dois Rios, saltamos do veículo, agradecemos ao simpático rapaz e a pé trilhamos para Parnaioca, estávamos em missão. Disseminar a Palavra de Deus.

Frei Luiz, Frei André, e mais dois amigos (Diego e Flávio) todos membros do Instituto dos Frades de Emaús e eu.

Pelo caminho a fora em silêncio, sentimos o ar puro. A brisa trazia o perfume das flores, dos frutos, do mel, dos animais, da terra. Saboreamos todos os aromas. Fomos percebendo o trinado dos pássaros: tangará, alma-de-gato, trinca-ferro, araponga, bonito-rosinha, espanta-cotia, sabiá... e o delicioso rumorejo de um riacho próximo.

Sentia-me feliz!

Ao longo o Sol incidindo na floresta, criava brilhos e sombras.

Devagar chegamos à Toca da Cinza. Uma gruta que no passado abrigou parte da História do Brasil.

Frei Luiz, com muito respeito reverenciou aquele lugar.



Em seguida deparamos às margens da trilha com a Grande Figueira! Árvore frondosa, magnífica, banhada pela luz do Sol! Aos seus pés sentamos para repousar, conversar e contemplar através daquela Obra Divina a presença Dele, pois nos emanava força, segurança e determinação.

Diante dos meus olhos, tínhamos ali um santuário em seu formato natural moldurado por quatro capelinhas, demarcando os Pontos Cardeais.

Sentia-me feliz!

Fiz daquele momento a minha oração.

Renovei minha fé, reforcei meu elo com Deus.

Elevei meus pensamentos, pedi saúde e paz para os povos.

Pedi a Ele que pudesse manter por muitos séculos a nossa Ilha, VERDE!

Que o coração de cada membro daquele grupo permanecesse em Cristo com tranquilidade.

O dia estava meio nublado, como um manto sagrado nos protegendo das intempéries!

Pausadamente caminhávamos, cada um no seu ritmo e todos no ritmo de cada um.

Lá embaixo encontrava-se o mar agitado (Mar Virado) chamando atenção dos peregrinos.

Cruzamos rios com águas cristalinas.

A alegria às vezes nos emudece.

E no silêncio das palavras eu pedia em pensamento, licença a Mãe Terra para eu continuar contemplando-a. Prometi escutá-la cada vez mais suas mensagens.

Após quatro horas de jornada chegamos à Parnaioca!

Os moradores ficaram enamorados com a nossa presença!

Cada um na sua casa; mas todos com o mesmo sentimento.

Sejam bem-vindos!



A equipe missionária, visivelmente entusiasmada, convidou as famílias moradoras daquela vila para a Missa Solene em Louvor ao dia de Santa Mônica, que seria celebrada na Igreja Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da Parnaioca.

Às 19h começamos a solenidade com a Leitura do Evangelho, a Homilia, A Eucaristia, com a Oração que Jesus nos ensinou e a Unção dos Enfermos, esta direcionada ao Sr. Sílvio que sofria com as dores provocadas por uma erisipela, sendo Frei Luiz, o nosso Sacerdote.

Finalizamos com agradecimentos a Deus com muita emoção, onde as lágrimas rolaram à percepção do Divino sobre nossas cabeças.

Foram dois dias de adoração ao Senhor. A atmosfera nos conduzia a confirmação a nossa fé.

Na quarta-feira, após uma chuva rápida, retomamos a trilha, caminhamos com cautela fazendo de cada momento de silêncio a nossa oração. Chegando a Vila Dois Rios, recebemos apoio no Campus Universitário da UERJ e ali conhecemos a doce Angélica, uma moça de bem com a vida! Ela nos acompanhou por todo o Campus, narrando o objetivo daquela instituição.

À noite celebramos Missa solene em Louvor ao dia de Santo Agostinho na Igreja Senhora Mãe dos Homens, padroeira da Vila Dois Rios. Durante o ritual da celebração lembrei-me de um pensamento dele.

"O mundo é um grande livro,
E aqueles que não viajam leem somente uma página".

Pensei: Santo Agostinho está feliz com as nossas andanças!

Diego Cavalcante, missionário integrante do nosso grupo sintetizou bem a nossa peregrinação: "Entre trilhas e atravessando o mar, valeu cada minuto.

Lugar onde as pessoas voltam às origens, os pés no chão, o belo da natureza aflora as coisas boas... Cada sorriso, cada lágrima e abraço foram sinais sensíveis da graça de Deus.

Saí para evangelizar, mas na verdade eu fui evangelizado".

Obrigada Senhor por mais um dia, por mais uma trilha percorrida pela nossa Ilha!

Ir ao Aventureiro em Missão é Renovação.

Pela preparação espiritual;
Pelo translado de duas a três horas, numa traineira, rumo mar aberto;
Pelos movimentos dos ventos, da lua, das estrelas, das marés;
A viagem que se faz no mar depende do vento;
Pelo respeito das pessoas numa comunidade Evangélica;
Pela trilha mata adentro, à noite com chuva;
Pela receptividade que o Povo do Aventureiro tem com os missionários;
Pelos momentos de Adoração ao Senhor
Pela igreja lotada de fiéis;
Ao Frei Luiz, com seu carisma, que conduz com muita fé o tradicional ritual;
Pela Oração oferecida aos Santos e Santas aos pés da padroeira do lugar, Santa Cruz;
Pela fraternidade entre os paroquianos;
Pelo agradecimento aos Frades de Emaús;
Ao Frei Luiz e ao Frei André muito obrigada por nos proporcionar estes momentos na presença de Deus!



DIOCESE DE ITAGUAÍ

Esta Instituição é formada por todas as Paróquias que abrangem os municípios de Itaguaí, Seropédica, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty.

Dia 16 de setembro, o bispo de Itaguaí, Dom José Ubiratan, celebrou com todo o clero e os fiéis leigos o DIA DA UNIDADE DIOCESANA. Estiveram presentes nesta solenidade as várias comunidades das dez paróquias desta Diocese.

O encontro foi realizado no GDV (Grêmio Desportivo da Verolme), às 9h e marcado com um momento muito especial para a Diocese de Itaguaí: a ordenação do seminarista Diogo a diácono e a ordenação do diácono José Antônio a padre!

Após este evento religioso foi servido um saboroso café da manhã.

Frei Luiz e Frei André da Paróquia São Sebastião da Ilha Grande que estiveram presentes juntos com um grupo de paroquianos da Matriz, saúdam os recém ordenados!





Ainda neste mês, foi celebrada a Festa de Nossa Senhora da Lapa na comunidade de Araçatiba que tem a Santa como sua padroeira. Viva Nossa Senhora da Lapa! Parabéns à praia pelo belo evento!

EVENTOS

SETE DE SETEMBRO

Sete de setembro de 1822, nasceu nosso país como independente. Comemoramos com orgulho e comentamos a história com pujança, através das mais diversas manifestações. O eloquente discurso da Daniele, Diretora nossa Escola Brigadeiro Nóbrega, que muito bem destacou os momentos históricos deste o Império até nossos dias.

Por mais que se atribua a Dom Pedro I, pelos menos informados, uma vida de "mulherengo", devemos entender nele, os feitos de um grande homem e que amou esta terra. Ele atendeu ao clamor do povo quando pressionado por Portugal a abdicar do trono e disse "eu fico". Fez um império bem tolerante e foi sucedido por Dom Pedro II, um homem de paz, intelectual, artista e amigo do povo. Acredito

até que herdamos do próprio Império, nossas raízes de um país pacífico. Dom Pedro II vinha à Ilha Grande, onde deixou inúmeros desenhos das paisagens, feitos a bico de caneta, que constam em livros aqui escritos.

O ato cívico de hastear a Bandeira Nacional coube ao Sargento bombeiro Cezar, a do Estado ao Sargento Bombeiro Álvaro e a do Município de Angra dos Reis, ao administrador Luiz Carlos Adriano.

Após o Hino Nacional, da Independência e de Angra dos Reis, deu-se início ao desfile cívico, sob o acústico da fanfarra, tudo muito bem ensaiado e os alunos com muito garbo desfilaram pelas ruas do Abraão. No Abraão temos um número de alunos próximo de 500. Parabéns a todos os participantes e é assim que se constrói, uma cultura, um país e um bem-estar social com prazer de viver.

O Abraão sempre foi um lugar que se contra pôs às atitudes impensadas dos governos e nunca aceitou nada importo, ou com desleixo, daí a razão de ter uma personalidade muito própria e por vez coletivamente rebelde. Nesta rebeldia pela razão, que sempre o identificou e neste comportamento nunca deixou de expressar o quê o maior número pensa.

Deste desfile cívico a comunidade encomendou ao jornal, um puxão de orelhas nas autoridades, pela ausência. Um desfile como este requer muito tempo de preparação, de dedicação, de fazer crianças e adolescentes entenderam melhor a razão de ser, é por onde se forma um cidadão e o espírito de conjunto! Sempre paira a ideia de que este desfile cívico é também um show e show sempre se faz para alguém que venha assistir ou dele fazer parte. Pois é! Podemos até afirmar que a maior personalidade presente era a própia Diretora da Escola e é claro que ela não iria fazer todo este aparato, para ela mesma e seus professores.

Portanto a ausência do Prefeito Municipal, ou representante, da Secretária de Educação, ou de qualquer representação do primeiro escalão da Prefeitura, foi um descaso inaceitável, em especial de uma Prefeitura que tem como slogan: “Prefeitura Presente”. Até o nosso Subprefeito esteve ausente!

Este olhar indiferente ou pelo menos de “farol sob neblina” da Prefeitura pela Ilha, gera troco, o que não é bom nem para nós nem para a Prefeitura. Estas atitudes criam uma sociedade truculenta, comportamento não desejável em tempos democráticos. Gostaríamos de ser parceiros em tudo e com isto construirmos a harmonia social que sempre desejamos. O município poderia ser em forma de governança, mas nada parece ser fecundo no relacionamento entre a Ilha e sede municipal. Lamentável!

Certamente no “ vir a ser”, aparecerão outros tempos!

N. Palma



UM POUCO MAIS DA NOSSA TÃO ESQUECIDA HISTÓRIA, PARA ENTENDER MELHOR NOSSA INDEPENDÊNCIA

Independência do Brasil

Brasil livra-se da condição de colônia

Em 7 de setembro de 1822, o Brasil livrou-se da condição de colônia, conquistando sua independência política. O movimento de independência foi o resultado de uma forte reação das camadas sociais mais abastadas, às pretensões e tentativas das Cortes de Lisboa de restabelecer o *pacto colonial*.

Mas, para entendermos os acontecimentos que culminaram com o movimento de independência, é necessário considerar o período de permanência do governo português no Brasil. A partir daí ocorreram importantes transformações políticas, sociais e econômicas que marcariam os últimos anos do domínio colonial lusitano.

O estabelecimento do governo português no Brasil encerrou quatro séculos de monopólio comercial, ao mesmo tempo em que pôs em prática uma política de aumento de impostos. Porém, enquanto as mudanças nas relações comerciais da Colônia favoreceram a burguesia comercial inglesa (em detrimento dos comerciantes reinóis), o aumento de impostos prejudicou as camadas populares, parcelas da burguesia comercial, e até mesmo os grandes proprietários agrários.

Retorno do rei a Portugal

Assim, o descontentamento com o governo de dom João 6º. não tardou a se manifestar. Em 1817, eclodiu a insurreição pernambucana, que não teve êxito. Em 1820, o reino de Portugal foi palco da revolução Liberal do Porto. Os revolucionários lusitanos convocaram as Cortes Gerais. Entre suas deliberações, exigiram o retorno imediato de dom. João 6º. a Portugal. O monarca decidiu voltar, mas antes de fazê-lo concedeu poderes ao seu filho dom Pedro, para governar o Brasil na condição de regente.

O "Dia do Fico"

Pressionado pelas Cortes de Lisboa para regressar a Portugal, dom Pedro recebeu, em janeiro de 1822, uma petição com 8 mil assinaturas solicitando a sua permanência. Sua decisão foi tomada com base numa frase célebre: "Como é para o bem do povo e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que fico", que deu origem ao chamado "dia do Fico". A decisão expressou publicamente a adesão do regente à causa brasileira.

A partir de então, sucederam-se os atritos políticos com as Cortes de Lisboa. Ministros portugueses pediram demissão. Formou-se um novo ministério, e José Bonifácio de Andrada e Silva foi nomeado ministro do Reino e Negócios Estrangeiros. Em maio de 1822, o príncipe regente aceitou o título de Defensor Perpétuo do Brasil, oferecido pelo Senado da Câmara do Rio de Janeiro. Em junho, decidiu convocar uma Assembleia Constituinte. Em agosto, resolveu considerar inimiga as tropas portuguesas que eventualmente desembarcassem no Brasil.

"Independência ou morte"

As Cortes de Lisboa elaboraram um decreto que anulava os poderes de dom. Pedro. Este último acontecimento, teve como consequência a declaração formal de independência do Brasil, proclamada por dom Pedro em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo: "É tempo (...) independência ou morte (...) Estamos separados de Portugal". Em dezembro de 1822, ele foi coroado imperador do Brasil, tornando-se Pedro 1º. Iniciavam-se o Império e o Primeiro reinado.

IMPÉRIO - PRIMEIRO REINADO (1822-1831)

Pedro 1º abdica o trono

O período que abrange os anos de 1822 a 1831 ficou conhecido como o **Primeiro reinado**. Foi um momento bastante conturbado da história brasileira, marcado por crises de natureza econômica, social e política.

O imperador Dom Pedro 1º iniciou o processo de organização do Estado brasileiro, através da criação de órgãos burocráticos e administrativos, a criação de um exército permanente e a elaboração de leis constitucionais. Mas foi com relação ao problema em torno das prerrogativas do poder governamental que o conflito político se manifestou.

O Partido Brasileiro se dividiu entre duas facções: a conservadora e a liberal. Os conservadores desejavam a criação de um governo fortemente centralizado, com uma monarquia dotada de amplos poderes. Os liberais desejavam a criação de uma monarquia constitucional e a descentralização administrativa e autonomia das províncias.

IMPÉRIO - REGÊNCIA (1831-1840)

Rebeliões marcam Período Regencial

Com a abdicação de Dom Pedro 1º, em 1831, seu filho, Pedro de Alcântara, de apenas cinco anos, herdou o trono imperial. O Brasil foi governando, então, por regentes, que conduziram o governo até que o herdeiro atingisse a maioridade e assumisse o trono. A regência inaugurou uma nova fase da história do Brasil Império, marcada pela eclosão de inúmeras rebeliões sediciosas e pela reorganização das forças políticas nacionais.

Antes da abdicação de Pedro 1º, três correntes políticas predominavam no cenário nacional, organizadas em dois partidos políticos. O Partido Brasileiro representava tanto os interesses dos grandes proprietários agrários como o dos liberais, com maior inserção nas camadas urbanas. O Partido Português representava basicamente os interesses da alta burocracia do Estado e dos comerciantes portugueses ligados ao antigo comércio colonial. No início do período regencial, porém, essas forças políticas se reorganizaram. Surgiram, então, dois novos partidos: o Partido Moderado e o Partido Exaltado.

Emancipação de D. Pedro 2º

Para os políticos e parlamentares do Império, a principal causa da instabilidade e crise política reinante no país devia-se à instituição das regências eletivas em vigor. Não obstante, a pouca idade do herdeiro do trono dificultava outra solução institucional. A partir de 1837, porém, parlamentares da corrente liberal apresentaram alguns projetos de lei que previam a antecipação da maioridade do imperador. Em abril de 1840, surgiu o Clube da Maioridade, cuja atuação resultou na emenda constitucional que antecipou a maioridade do imperador. Desse modo, com 15 anos de idade, Pedro de Alcântara foi coroado e recebeu o título de Pedro 2º. A coroação de Pedro 2º deu início ao Segundo Reinado.

IMPÉRIO - SEGUNDO REINADO (1840-1889)

Pedro 2º e pacificação

A 23 de julho de 1840, por meio de uma medida constitucional, dom Pedro de Alcântara, com 14 anos e setes meses de idade, teve sua maioridade antecipada. Foi coroado como Dom Pedro 2º e assumiu o trono e o governo imperial.

Iniciava-se o **Segundo Reinado**, que durou até 1889. A antecipação da maioridade do herdeiro do trono real passou para a história como o "golpe da maioridade". A medida foi uma iniciativa dos políticos pertencentes ao Partido Liberal como uma alternativa ao governo regencial (1831-1840), que era apontado na época como a principal causa das frequentes rebeliões, agitações sociais do país.

Do Jornal – Opinião

Observem detalhes importantes deste texto, como exemplo: a convocação de uma Constituinte, havia um senado, enfim muitas coisas com o tom democrático. Contudo sempre mesclado com golpes e insatisfações com cara de interesses escusos. Se analisarmos desprovidos de paixões, usando só a razão, dá para entender que nós continuamos com o jeitão do Império e até 1950 era o próprio Império culturalmente inserido, com o nome de república. Quando inventaram a política, lá na Grécia, esqueceram de introduzir o chip da lógica! Não parece?

TOP BROTHER II COPA





Foi realizado no Rio de Janeiro, no dia 15 de Setembro o Campeonato Top Brother II Copa – Jiu-Jitsu, representando a Ilha Grande, Cauã Nascimento Silva, com 8 anos de idade ficou muito bem classificado, com duas medalhas de prata!

O Mário na contingência de avô coruja ficou muito feliz, mas acredita-se que Cauã tenha ficado muito mais feliz do que o próprio avô.

Parabéns ao Cauã e que continue com este vigoroso entusiasmo até chegar um dia ao ranking mundial.

PALESTRAS

UNIVERSITY COLLEGE IN NESNA

Por Karen Garcia

A Ilha Grande recebe há três anos estudantes da University College in Nesna (Helgeland, Noruega) para um intercâmbio cultural de três meses acompanhados pelo professor Ole Johan Moe. Os alunos do curso de Filosofia participaram no dia 18 de setembro de uma palestra sobre o História e Cultura da Ilha Grande na sede do Jornal O Eco. Estiveram presentes os 22 universitários que embarcaram nesta experiência cultural.

A palestra foi ministrada pelo editor do jornal, Nelson Palma, auxiliada por Amanda Hadama, como intérprete, e Agostina, como técnica de video.

Pude registrar o entusiasmo dos estudantes, que interagiram de maneira muito dinâmica e demonstraram grande encanto pela Ilha Grande.

A equipe do Jornal O Eco, em contato com o professor Ole Johan, está agendando para o grupo uma série de palestras sobre a nossa biodiversidade, ecologia e sustentabilidade. Nossos cumprimentos ao grupo! Que este intercâmbio de conhecimentos fortifique-se cada vez mais! Até a próxima!



A Nesna University College é uma instituição de ensino que possui uma atmosfera amigável e valoriza as relações interpessoais. Situa-se em uma comunidade chamada Helgeland, com cerca de 2000 habitantes, na Região Norte da Noruega. Esta universidade possui uma política de interações onde promovem intercâmbios em determinados países para que seus alunos vivenciem a cultura de cada lugar. A Ilha Grande foi o local escolhido do Brasil para ficarem durante três meses, devido a hospitalidade e tranquilidade que oferece à instituição.

For three years the students from University College in Nesna (Helgeland, Norway) have been visiting Ilha Grande with the companion of professor Ole Johan Moe. These students stay during three months for a cultural interchange.

At that moment, the Class of Philosophy whit twenty two people in Abraão Village. They attended a lecture about Ilha Grande history and culture in Eco Journal last September 18th. The lecture was given by the Journal's editor, Nelson Palma, translated by Amanda Hadama and assisted by Agostina, video technician.

It was possible to notice the students' enthusiasm. They seemed to be enchanted about the island and its beauty.

The Eco Journal team is scheduling a series of lectures about biodiversity, ecology and sustainability Ilha Grande's to this group.

Best regard to the Norwegian students and to Professor Ole Johan. We hope this interchange would grow stronger and stronger. See you soon.

EVENTO SOCIAL

JANTAR DE AGRADECIMENTO

Por Karen Garcia







Aconteceu no dia 19 de setembro, no Restaurante Dom Mário, um jantar de confraternização com a equipe da Pousada Aratinga Inn. A festa foi realizada em agradecimento à competência e dedicação dos funcionários que resulta satisfação de clientes e premiações a nível internacional. Com muita alegria e palavras carinhosas, Rennie, a proprietária da pousada, ofertou troféus a cada um de seus colaboradores.

Este ano, a Aratinga Inn foi premiada pelo Trip Advisor por estar classificada entre as 25 melhores pousadas do Brasil! A equipe do Jornal O Eco teve a oportunidade de uma conversa muito agradável com Rennie Jackson que após viajar pelo mundo, foi escolhida pela Ilha Grande para tê-la como habitante.

Ela conta sobre a gratificação de ter seu estabelecimento com este conceito de classificação uma vez que a pousada está em funcionamento há pouco mais de um ano e diz que essa premiação deve-se ao esmero e competência de seus funcionários Josivaldo, Regina e Luciana. "As coisas fluem com a precisão de um ballet, cada detalhe é visto com muita atenção. Nós trabalhamos sem que o

hóspede perceba nossa movimentação, afinal ele deve se sentir em casa.” – conta Rennie.

A pousada, muito acolhedora, conta com o diferencial de cuidar bem de seus funcionários, sua equipe é como uma família que fortalece os laços a cada dia. A soma de precisão e cuidado aos detalhes resulta um produto de excelência e serenidade. Os comentários sobre a pousada no site da Trip Advisior (www.tripadvisor.com) descrevem com sinceridade a experiência vivenciada na Ilha Grande devido a hospitalidade da Aratinga Inn.

Muito nos honra ter na Vila do Abraão uma equipe tão dedicada ao bem-estar do turista e tanto carinho para com seus funcionários! Parabéns Rennie e toda sua equipe!

Cinquentenário do Marcelo Rã





Dia 22 de setembro, no camping Alfa, com grande festa (12 horas consecutivas), foi comemorado o aniversário de cinquentão do Marcelo. Para os que não nos conhece, pedimos desculpas pala forma humorística do título e matéria, mas faz parte da nossa amizade ser um pouco do satírico. Marcelo é amigão do Pitosto que é um sujeito “regado” com irreverencia, gozação e vinho. O Marcelo disse que nestes cinquenta anos, viveu mais de cem, pela intensidade com que a vida andou. Contudo, Deus foi bom com ele pois o tornou um cinquentenário com cara de gatão. Acreditamos até que ele tenha miado muito pelos telhados do Abraão, mas agora a Tatiana o tornou monogâmico, quietinho e caseiro. Sua rebeldia de ilhéu já está mansa e tranquila! São as transformações normais da humanidade! Bem, mas vamos ao forrozão, mas que na verdade foi Rock Pauleira, com uma viagem pelo mundo musical! Marcelo e o violão fazem a dupla inseparável! Ele estava in love, reviveu passado, momentos familiares, enfim, chorou, rio e cantou. Foi uma festa muito bonita, bem ao estilão Ilha Grande. Muitos amigos,



comida para mais de mil, cachoeira etílica e a “noite sempre uma criança”. Foi tão bom que o Cezar do Recreio, curtiu um grande papo abraçado com o SPIG, pareciam até grandes amigos, pediu para tirar um foto junto, mas por censura não vou publicar! Depois vou fazer uma caricatura! Eta Abraão legal!!!

Parabéns Marcelo e vamos começar a pensar na festa do próximo ano!

Enepê

EVENTO CULTURAL

TEIA DO ENCANTAMENTO NO QUILOMBO DO CAMPINHO EM PARATY

Por Adriano Fábio da Guia



Entre os dias 24 e 26 de Agosto, aconteceu o Encontro dos Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro no município de Paraty, no Quilombo do Campinho. A Arena Cultural da Ilha Grande esteve presente e farei abaixo um breve relato desse importante evento.



Na sexta-feira, 24, houve a abertura do encontro, com bons discursos em prol do programa *Cultura Viva* do Ministério da Cultura e sobre os benefícios gerados

a sociedade pelos mais de 300 Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro. Na ocasião, o Deputado Estadual Robson Leite disse que os recursos totais utilizados pelos gestores culturais dos pontos de cultura do estado representam um percentual pequeno no orçamento estadual e que o Governo do Rio deve pensar formas de viabilizar a continuidade desse programa quando terminar o convênio com o Ministério da Cultura. “A contrapartida desses gestores e os resultados alcançados são muito significativos”, destacou o Deputado.

Em seguida a abertura, deu-se espaço às apresentações culturais e homenagens. A Fundação Palmares homenageou o Quilombo do Campinho da Independência por sua atuação no movimento cultural. Então, um café farto e tradicional foi oferecido aos presentes, com todas as delícias da roça que hoje raramente encontramos cotidiano das cidades. Após o café, o grupo saiu em cortejo pelo centro histórico de Paraty.

No dia seguinte, 25, foram montados os Grupos de Trabalho, divididos por regiões do Estado do Rio de Janeiro. No GT da Costa Verde, reuniram-se os sete Pontos de Cultura de Paraty, dois de Angra dos Reis (Abraão – Ilha Grande e Quilombo do Bracuí), e um de Itaguaí. Infelizmente, não há Ponto de Cultura em Mangaratiba.

Os temas giraram em torno das tradições locais e foram diagnosticadas dificuldades comuns. Ficou a promessa de encontros mais frequentes para troca de experiências e colaboração mútua dos projetos em andamento, uma vez que este se mostrou tão proveitoso e enriquecedor. Eu, particularmente, fiquei muito motivado por estreitar os contatos com estes pontos de cultura da região, em especial com as comunidades tradicionais de Paraty.

Dia 26, último dia do encontro, foram apresentadas as propostas surgidas nos Grupos de Trabalho para serem sistematizadas e encaminhas aos órgãos competentes da esfera pública. Para finalizar, uma maravilhosa feijoada e uma bela apresentação da Ciranda de Tarituba e Samba de Roda.

Participar de encontros como esse é muito importante para esses gestores que ainda acreditam na cultura como veículo de transformação social. A cultura de massa é hoje poderosa e sedutora. Fortalecer a cultura tradicional é parte da missão desses gestores, como forma de resguardar esse mundo simbólico, tão rico e genuíno.

** Adriano Fabio da Guia é Coordenador do Ponto de Cultura Arena Cultural da Ilha Grande.*

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

ILHA GRANDE NA BBC TRAVEL

Saiu na BBC travel matéria de duas páginas sobre a Ilha Grande. A reportagem abordou temas como as belezas naturais da Ilha, atrativos turísticos e empreendimentos locais. O famoso e inconstitucional Decreto de 2009 também foi citado. Não deixe de conferir, pois foi um importante marketing gratuito.

A matéria na íntegra pode ser conferida no site: www.bbc.com

CARTA AOS CANDIDATOS À PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS

Prezados Sr. Fernando Jordão e Sra. Conceição Rhabba.

Estamos a poucos dias da tão esperada eleição municipal. Eleição que será decidida nas urnas por um povo que padece por melhorias em um município que arrecada 1 bilhão de reais por ano e não possui qualidade de vida, em um paraíso natural como este.

Desde Julho, os senhores estão ao lado de seus candidatos a vereadores de seus partidos e por suas respectivas coligações, fazendo suas campanhas, conquistando seus votos, apresentando suas propostas de gestão e vendo de perto a realidade da cidade. Ao caminhar pelo município, desde Garatucaia até o Parque Mambucaba, deparamo-nos com seus materiais de campanha política. Todos sorrindo, muito bem na foto, apoiando os quase trezentos vereadores que estão disputando as quatorze cadeiras na Câmara Municipal.

Minha primeira indagação é sobre o destino deste material publicitário político, que hoje serve também como poluição visual em um município que é considerado um destino turístico. O que será feito com todo este material? Reutilizarão para a próxima campanha? Ou ao menos se darão ao trabalho de direcionar essas placas, panfletos, bandeiras a reciclagem? Será que seus cabos eleitorais e parceiros farão camisas com suas bandeiras de campanha? Reutilizarão para algum fim os milhares de placas espalhadas por todo o município, que além do número exorbitante, necessitam de reposição diária devido ao vandalismo de parte da população?

Eu não vou argumentar o fato de que toda verba de campanha, poderia ser melhor investida, uma vez que nossos bairros e distritos possuem tantas carências. Os meus anseios são de uma jovem que estará votando pela primeira vez exercendo o seu direito de cidadania no dia sete de outubro.

Acredito que a minha geração vá fazer a diferença no mundo. E para isso é necessário um olhar zeloso pela educação, afinal ela é a base de tudo, é a garantia do desenvolvimento de nosso município e conscientização de nossa população, até mesmo na hora de votar. E é isso que nós queremos, não é mesmo?! Queremos uma população consciente e povo pensante! Queremos uma Angra para frente!

Tenho 17 anos e apesar de não ter acompanhado o cenário político e econômico da cidade como formadora de opinião, meus familiares vivem aqui há mais de quarenta anos. Eu ouço histórias, leio livros e artigos que refletem o presente da nossa cidade. Acredito não ser tarefa fácil zelar por tantas famílias, entretanto, uma vez dispostos a este cargo, dediquem-se ao máximo! Existem meios para isso! É necessário uma equipe capaz, pois a população tem sede de mudança! Relembro a extensão de nossa arrecadação anual.

Apesar desta eleição garantir quatro anos de mandato aos senhores, poderia pensar-se num plano de longa data, afinal governar deve ser uma parceria e não uma disputa de quatro em quatro anos.

É preciso repensar o modelo de desenvolvimento para a cidade, uma vez que a mesma não suporta mais um crescimento desordenado, não existe espaço, não existe estrutura! EDUCAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA, TRANSPORTE PÚBLICO, SANEAMENTO BÁSICO, URBANIZAÇÃO. É preciso trabalhar a qualidade destes setores. Afinal, de que valem vários postos de saúde que não funcionam? Escolas fantasmas? Secretarias cheias de cabides políticos? Pensem na qualidade. Cabe aos senhores fomentar ações que garantam a qualidade de vida para a população existente. Cada eleitor deposita seu voto na urna com esperança. Sejam responsáveis, retribuindo o voto de confiança depositado por cada cidadão angrense!

Karen Garcia
17 anos - estudante
karengarcia.og@gmail.com

A(O) PREFEITA(OS) DOS SONHOS

Por Amanda Hadama

Dia desses, Altair Assumpção, atual sócio da Sustainable Hub e previamente superintendente do Banco Satander, disse em uma aula na Fundação Getúlio Vargas em São Paulo a seguinte sentença: prosperidade é diferente de

crescimento. “Se quisermos construir um futuro sustentável, é mandatário que aprendamos a ser prósperos sem a necessidade de crescimento” – dizia ele.

Essa é uma reflexão que vem a calhar nesse momento, as vésperas das eleições municipais. Pensemos sobre o nosso município. De identidade confusa, Angra deglute indiscriminadamente todas as oportunidades econômicas que lhe chegam, sem decidir por nenhuma prioridade. Cresce em tamanho, cresce em arrecadação, sem planejamento, sem lógica, sem coerência alguma.

Portland, uma cidade da Costa Oeste dos Estados Unidos, aprovou esse ano um plano estratégico elaborado em conjunto com a população que guiará a gestão municipal até 2035. Cada prefeito que é eleito precisa integrar-se a essa concepção maior e construída coletivamente. O plano de Portland é apresentado com as seguintes palavras: “Nos últimos três anos, a Prefeitura, instituições parceiras, a comunidade e o setor privado se juntaram para imaginar a Portland de 2035, e juntos nós criamos uma mapa para chegar até lá. (...) O novo Plano da cidade pensou em um caminho para se construir um lugar em que haja prosperidade, educação, saúde e igualdade. Esse plano foca não apenas um lugar, mas as pessoas.”

Enrique Peñalosa, prefeito de Bogotá (Colômbia) entre 1998 e 2001, diz que é necessário imaginar o que uma cidade poderia ser e o que se desejaria que ela fosse para daqui a cem anos. Para Penãlosa, é preciso pensar em algo que não será visto em uma vida, mas algo que os filhos e netos possam viver. O antigo prefeito de Bogotá também compartilha da visão de que é necessário focar nas pessoas para se criar uma forma diferente de sociedade. “ Você precisa dizer as pessoas o quanto elas são importantes, não porque sejam ricas ou porque tenham um PHD, mas porque são humanas. Se as pessoas são tratadas de forma especial, até mesmo sagrada, elas se comportam de acordo.” Evidentemente, o gestor colombiano afirma que a forma de comunicar isso não é verbalmente, mas através de políticas publicas que beneficiem a todos.

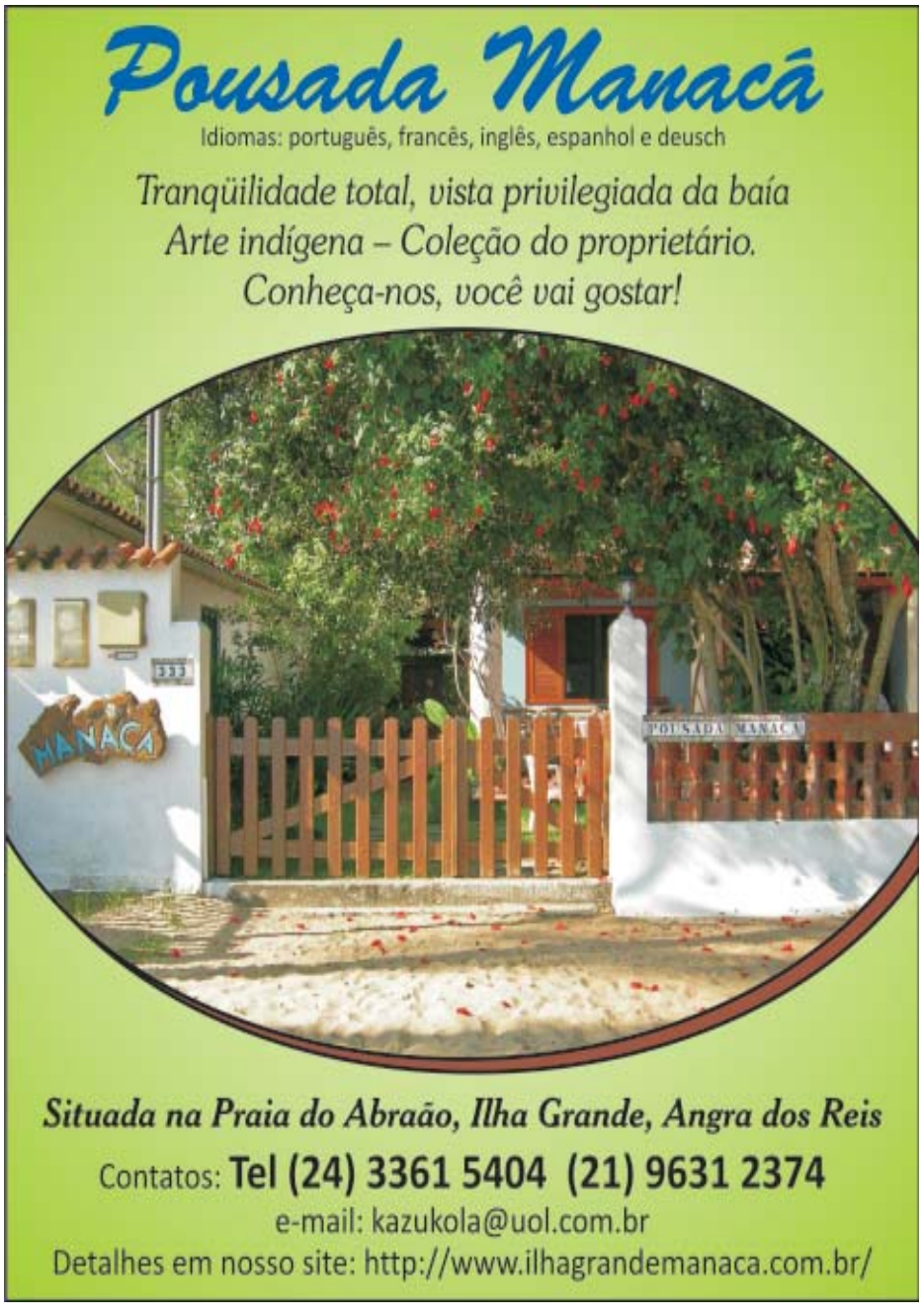
Voltando ao exemplo de Portland, eles possuem uma campanha intitulada “Keep Portland Weird” (mantenha Portland esquisita) que tem por objetivo o fortalecimento dos pequenos negócios locais – uma forma de se diferenciar do Modo de Vida Americano. Quando um grande empreendimento pleiteia instalação na cidade, é feito uma pesquisa cuidadosa para saber se a iniciativa vai trazer de fato algum benefício (Valerá a pena diminuir a área verde para a construção da fábrica? Temos estrutura urbana para suportar um possível crescimento populacional gerado pela oferta de empregos?) E esse processo não é puro formalismo como acontece nas cidades brasileiras. A cidade de Portland efetivamente recusa a instalação de negócios que não trazem benefícios a cidade e a seus habitantes, mesmo que esses empreendimentos representem um aumento de arrecadação aos cofres públicos. Assim como o Altair Assumpção, o governo e os cidadãos de Portland devem ter captado a equação lógica segundo a qual crescimento `” prosperidade.

Dia 7 de Outubro, estaremos nas urnas para decidir sobre a gestão municipal para os próximos quatro anos. É verdade que a sociedade civil deve se fortalecer e ter participação ativa na construção do presente e do futuro da cidade. Porém, sem um governo que aja de forma honesta e efetiva, o trabalho da sociedade civil tem poucas chances de sucesso. Não podemos esperar solucionar problemas tampando buracos. É necessário se antecipar a eles e agir de forma coerente e integrada. E mais, é preciso encontrar soluções criativas e originais de acordo com a nossa realidade e dificuldade específica.

Pena que Peñalosa seja colombiano e Sam Adams (Portland) norte-americano, gostaria que fossem angrenses. De qualquer forma, dia 7 de outubro faça o seu melhor.

** Amanda é nascida e criada no município de Angra dos Reis e sonha com o dia em que a cidade encontre sua alma de volta. Ela sente três coisas quando encara Angra de frente: tristeza, angústia e vontade de ir embora. Mas ainda tem esperança na transformação.*





Roberto J. Pugliese*

Praias – conceito jurídico

As praias se classificam, em relação ao lugar onde se encontram em lacustres, fluviais e marítimas. Essas últimas, independente de onde estejam situadas, serão consideradas bens públicos, integrando o patrimônio da Nação, enquanto a primeira poderá ser ou não assim considerada.

Trata-se de faixa de material detrítico não consolidado, normalmente areias, que se estendo do limite inferior da baixa-mar até o limite onde se sente a ação direta das vagas. Também é considerada o fundo do mar, parte arenosa, que o mar cobre e descobre com o fluxo e refluxo das águas. Ou, na lição de Clóvis Bevilacqua, praia é a parte do fundo do mar que diariamente é descoberta pelo fluxo das marés.

As definições extraídas pelos insignes juristas, referem-se a praia que situada na costa marítima, sofre o influxo da maré ordinária. Ajunte-se ao conceito que, trata-se de bens públicos de uso comum do povo, pois na opinião de abalizados doutrinadores, o rol trazido na legislação civil, é meramente exemplificativo e não exaustivo.

Na Summa da Posse, livro que escrevi à mais de duas décadas, conceituo praia como o leito do mar que situado junto à costa, continental ou insular, descoberto pelo refluxo da maré, volta a cobrir-se pelo fluxo, bem como as situadas nos leitos das correntes fluviais ou lacustres, sofrem as oscilações decorrentes da maior ou menor estiagem natural ou provocada pelo represamento dos fluxo que os alimentem, cobrindo ou descobrindo suas margens semelhantemente às marés.

São considerados bens de uso comum do povo que podem ser utilizados por todos, sem restrições, desde que obedecidas as imposições administrativas, dispensando-se qualquer licença especial, incluindo entre outros bens, os mares, as praias, os golfos etc.

Do exposto, concluí-se que em relação as praias marítimas, situadas na costa do litoral brasileiro, por serem públicas e de uso comum generalizado, não há que se falar em posse jurídica, apenas mera detenção temporária quando se der o estado de fato. Bem público, não permite a posse jurídica exclusiva por parte de ninguém, isto é, clubes, residências, hotéis e imóveis pertencentes a entidades governamentais, ou mesmo a profissionais da pesca, produtores e caçadores de frutos ou espécies da fauna e flora marítima, já que desde tempos imemoráveis, o direito brasileiro adotou o principio positivado contemporaneamente.

Quando mascates, marreteiros, ambulantes de um modo geral erguem suas barracas para venda de seus produtos, estão apenas exercendo o fato, mas não há como coadunar-se o elemento material e moral. Mera detenção a semelhança de banhistas que ocupam espaços para lazer.

Quanto as demais praias lacustres, excluídas assim as marítimas e fluviais, pertencem ao titular do leito lacustre, permitindo-se portanto surgirem praias que nos limites do direito positivo podem ser consideradas privadas, ou particulares, cuja posse é do possuidor do leito aquático.

Enfim, concluindo-se, as praias em regra não serão objeto de posse jurídica particular. Serão outrossim, bens públicos de uso comum do povo e, quando privadas, por serem lacustres, não situadas nos territórios federais, pertencerão ao proprietário do arcaz.

*Autor de Direito das Coisas, Leud -2005. Sócio de Pugliese e Gomes Advocacia.
www.pugliesegomes.com.br

Iordan Oliveira do Rosário*

"Projeto meu" não dá mais

"Projeto meu" frase tão conhecida no Abraão soa como um longo refrão. Alimentados de projetos mesmo, viviam os meus bisavós não dá mais, nessas épocas de eleições é muito comum aparecerem pessoas com promessas, panfletos, jornais e projetos. Mas é tudo balela, passado aquele momento tudo some feito folha seca solta ao vento, o povo já esta escaldado desses baleleiros.

Quem produz e faz pelo povo não precisa de papeizinhos pois a voz do povo fala por si só, o benefício feito é a mais pura propaganda.

Porque esses propagandistas de ilusões não deixam de lado o papel e mostram trabalhando seus valores, na hora em que a comunidade necessita pois tem muitas coisas por fazer e são tão simples que não precisa ser político para enxergar a realidade , iniciativa é o início de tudo, que tal semear um pouquinho para depois colher. Esse pensamento de achar que ser filho da terra ou ser do local é o bastante não está com nada. O bom para nós será aquele que estiver voltado para a Ilha Grande e para toda a sua comunidade seja ele de onde for. Esta pessoa tem que ter comprometimento, gostar e acima de tudo respeitar nossa comunidade e o nosso lugar. Estamos vivendo uma dura realidade sem poder de ter um vereador eleito por nós da ilha, e órfão de associações, nossas necessidades e os projetos que tanto fazem e falam, amarelam engavetados numa sala qualquer enquanto o povo morre na ilusão esperando por realizações. Na verdade não basta ser desse chão, tem que ter coração, paixão e mostrar que é bom para esse chão, não viver de falsas palavras vendendo ilusões. Mostrem com verdades a que vieram pois acreditando em projetos morreu vovô Valadão, abraçado ao velho pilão torcendo pelo o Abraão.

Panfletinhos não dá mais. Não diga não as urnas, diga um não com convicção para quem faz mal ao Abraão, analise bem os candidatos e pense antes de votar.

O seu voto pode mudar.

**É morador*

Pedro Veludo*

As sete vidas do baixinho

Ilha Grande, praia da Biquinha

Na praia da Biquinha, converso com *Baixinho*, ou melhor… ouço o que ele conta.

Sessenta e três anos, marinheiro, pescador, artesão, marceneiro, boletim meteorológico certeiro, construtor de canoas, mateiro, cozinheiro, profundo conhecedor das plantas e animais da ilha, etc, etc… tem sete vidas.

% As coisas só acontecem quando tem que acontecer; a gente só vai quando tem que ir % sentencia.

E ele terá sete vidas mesmo.

Certa vez foi mordido por um morcego. Dormia em uma cabana de pau a pique e não se deu conta. A mordida deve ter atingido um vaso sanguíneo no dedo do pé que sangrou a ponto de encharcar o lençol, o chão e escorrer pelas tábuas. Algo o acordou, passou a mão pela perna. Sentiu-se desfalecer. Andou uma semana se enroscando pelos cantos. Anemia.

De outra feita, cansado de olhar os sanhaços devorando o cacho de bananas da sua bananeira preferida, resolveu dar um jeito. Banquinho embaixo da árvore, esticou os braços e cortou o cacho. Mas... uma aranha caranguejeira entrou-lhe pela manga da camiseta. Desmaiou. Passou três dias vomitando. Sobreviveu.

Outra vez sonhou que pegava uma fruta de conde de tamanho avantajado, de cor laranja. Premonição certeira: no dia seguinte, querendo pegar a uma manga, vasculhou o chão procurando um galho. Porém, um passo em falso fê-lo pisar numa cobra: jararaca! Segundos volvidos, começaram as alucinações. Tudo em volta dele era de cor laranja. Barcos, árvores, pessoas, tudo. Tudo laranja. Um barco levou-o às pressas a Angra, o soro antiofídico salvou-o. Não sem sequelas.

Foi a única vez em sua vida que precisou de um médico.

Melhor, foi a única vez que, em uma de suas **sete vidas**, precisou de um médico.

** É Escritor*

LIGIA FONSECA*

MAIS UMA VEZ...

Dessa vez a área atingida foi a Bacia de Campos. Apesar do tempo decorrido, vale relembrar o fato, que foi mais um feroz ataque à natureza, resultado da inconsequência e do desrespeito à população da região, que do mar tira seu sustento. Enfim, tudo parece continuar como dantes. Até quando?

Acontecimentos dessa natureza não podem cair no esquecimento, assim como tantos outros, pois o risco de o petróleo prosseguir em sua trajetória de destruição é inevitável. E foi o que aconteceu. Espalhou-se e danificou o que encontrou pela frente, atingindo outras áreas que deveriam ser protegidas e não destruídas. O óleo continuou a vazar por dias, não tendo sido encontrada rapidamente uma solução para que o mar e a vida marinha não continuassem a ser agredidos, morrendo aos poucos.

A Terra agoniza. Alguns animais estão em fase de extinção; as geleiras estão sucumbindo ao aquecimento global, a exemplo do que aconteceu recentemente na Groenlândia, quando um gigantesco iceberg desprendeu-se de uma geleira, caindo no mar, formando uma grande onda, cobrindo um barco, cujos tripulantes, ironicamente, apreciavam a exuberante beleza do lugar.

De idêntica forma, as florestas continuam a ser exploradas clandestinamente, com as serras elétricas sangrando e derrubando sem piedade as árvores; as matas sendo feridas pelas foices, pelos facões e até pela tecnologia, com suas modernas máquinas, que "ajudam" a ser mais rápida a destruição. O que será dos animais que vivem nessas áreas e necessitam do alimento ali existente? Certamente sucumbirão também, deixando suas carcaças como prova indiscutível dos crimes ambientais cometidos. Isso sem citar as queimadas, que causam grade destruição ambiental.

Apenas como lembrete: alguns animais, oriundos das selvas, já têm sido encontrados em aldeias e até em cidades, certamente à procura de alimento, para saciar a fome. E quem paga a conta de todo esse despropósito? Não se questionam aqui valores em dinheiro, mas responsabilidade e punição, contra a grande agressividade e a falta de respeito e de amor àquela que nos fornece vida: a natureza.

É o momento de muitos aparecerem e se mobilizarem, munindo-se de uma verdadeira capa de defensores das florestas, dos rios, de nosso mar tão lindo. País abençoado por sua beleza natural, mas sem a devida proteção e o devido respeito, inclusive às próprias leis. As que existem muitas vezes são ignoradas, o grande valor, o dinheiro, subiu ao pódio, atingindo o ápice da pirâmide da escala de valores, sem que seja de fato ali o seu lugar.

A certeza é de que as atitudes e as providências não estão sendo tomadas de forma adequada, com firmeza suficiente para que tais acontecimentos não voltem a ocorrer ou, se ocorrerem, que a rapidez de um plano B tenha mais eficácia, com condições de reduzir de imediato o impacto, evitando danos crassos.

No caso específico do Brasil, pergunta-se o que a repetição dos acontecimentos representa? Qual a lição a ser tirada de tudo isso? Que o país é muito grande, impossível de ser monitorado? Quantos cargos públicos existem para fazer prevalecer a justiça? Ela existe para ser respeitada e cumprida. Parece que falta empenho e seriedade. Parece ainda que se conjuga o verbo "achar" além da conta. "Acha-se" ser possível realizar algo, sem pensar muito bem nas consequências. E o resultado é o que está sendo observado, e não é nada saudável. Reúnem-se grandes representantes e delegações de vários países. E qual a conclusão? Poucas decisões saem do papel.

Afinal, o homem está no mundo para quê? Para construí-lo, aperfeiçoar o que já está feito, edificar uma vida digna com seu trabalho, para que haja estruturas sociais fortificadas, visando ao bem comum. Cabe ainda construir um mundo melhor e nele viver e conviver de forma pacífica, juntamente com seus semelhantes, em uma natureza sem violência.

Mas não é o que vem acontecendo: os exemplos anteriores estão por aí, ainda podem ser lidos em jornais e revistas da época, além da Internet, que dificilmente deixa escapar alguma notícia que mereça ser estampada e escandalizada, para que o mundo a veja rapidamente. Lembremos o derramamento de óleo na Baía da Guanabara em 2000, que deixou o mar, as pedras e as areias das praias que rodeiam a Ilha de Paquetá completamente cobertas pelo óleo, e os animais em agonia até à morte. Não se pode esquecer o desastre no Golfo do México, em 2010.

No caminhar dos acontecimentos e na velocidade da destruição, com frequentes acidentes, pouco restará para uma geração futura, sejam dirigentes ou trabalhadores. É provável que venha a faltar-lhes a chance de prosseguir com um trabalho edificante, por não terem recebido a necessária herança cultural, além de exemplos e de orientação para construir e melhorar as condições de vida no planeta, sem ferir e até mesmo destruir a natureza.

** É Jornalista*



ARENA CULTURAL DA ILHA GRANDE

CONHEÇA AS VÁRIAS ATIVIDADES DO PRIMEIRO PONTO DE CULTURA DA ILHA

Por Amanda Hadama

A Arena Cultural da Ilha Grande é uma ação cultural que reúne três iniciativas independentes: aulas de capoeira, pesquisa e oficinas de danças tradicionais caiçaras como a Ciranda e o Cinema no Parque. A Arena é o único Ponto de Cultura da Ilha Grande. No município de Angra, também há o Ponto de Cultura do Bracuí.

Os Pontos de Cultura fazem parte do programa *Cultura Viva* do Ministério da Cultura, que surgiu em 2004 com o objetivo de fomentar iniciativas culturais já existentes e executadas pela sociedade civil. O ministério resolveu, naquele momento, prestar suporte a iniciativas comunitárias já em curso. No período de 2004 até 2011, o Programa apoiou a implementação de 3.670 Pontos de Cultura, alcançando cerca de mil municípios em todos os estados do Brasil. Na região da Costa Verde, existem dez Pontos de Cultura – sete em Parati, dois em Angra dos Reis e um em Itaguaí.

O Ponto de Cultura Arena Cultural da Ilha Grande possui pouco mais de um ano de existência. Foi contemplada no edital de 2009 e iniciou suas atividades em Maio de 2011. A entidade responsável pelo projeto é a Liga Cultural Afro-Brasileira.

ATIVIDADES DA ARENA

As aulas de Capoeira acontecem três vezes por semana, divididas em três diferentes turmas com faixas etárias específicas (02-05, 06-12 e acima de 12 anos). Adriano Fábio da Guia, responsável pela atividade e também coordenador do projeto, afirma que as aulas são frequentadas por uma média de 10 alunos por turma.



Capoeira na Casa de Cultura do Abraão (Foto Arquivo Liga Cultural Afro-Brasileira)

Já os encontros de Ciranda, sob a coordenação de Hilda Maria e Neuseli Cardoso, aconteceram na primeira etapa do projeto, em 2011. O grupo se reunia uma vez por semana em torno dessa tradicional dança. Neuseli esclarece que o objetivo das oficinas é colocar a nova geração em contato com essa importante manifestação cultural tão comum no litoral do Sudeste brasileiro nas décadas passadas. Além dos adolescentes, antigos moradores também participam e relembram as danças. O grupo se apresentou em várias festas em Abraão e em Angra dos Reis. Para a segunda etapa do projeto, estão previstos ensaios de novos passos e um intercâmbio com o Grupo de Ciranda de Tarituba. Haverá



Apresentação do Grupo de Ciranda da Arena Cultural na Praça do Mercado em Angra dos Reis - (Foto Arquivo Liga Cultural Afro-Brasileira)

Outra iniciativa de sucesso do Ponto de Cultura da Ilha Grande é o Cinema no Parque. Coordenado pelo CODIG (Comitê de Defesa da Ilha Grande), o cineclube faz uma exibição semanal de filmes nacionais e estrangeiros, com destaque para títulos brasileiros. Há também, a Sessão Pipoca, direcionada ao público infantil, com direito a distribuição gratuita de pipoca e refresco. O Cinema no Parque já passou das noventa exibições, atingindo um público de 1.500 expectadores em um ano. Essa ação se tornou possível porque o CODIG foi contemplado pelo Programa Cine + Cultura da Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura em 2010. O acervo de filmes é composto a partir de uma parceria com a Programadora Brasil, instituição presidida pela Sociedade de Amigos da Cinemateca. O Cinema no Parque também conta com o programa Amigos do Cineclube. Através de um cadastro e a contribuição de R$ 5 mensais, ganha-se o direto ao empréstimo de filmes do acervo do clube. Essa pequena quantia contribui para a manutenção do projeto.



Sessão do Cinema no Parque (Foto CODIG)

"Nosso objetivo primordial com o Cinema no Parque é a formação de público", diz Alexandre Oliveira, um dos coordenadores do projeto. "Todos sabem que a experiência de assistir um filme no cinema é muito mais rica e intensa do que pela televisão. O Cinema no Parque quer oferecer ao morador a possibilidade dessa vivência com a tela grande" – completa.

Em algumas ocasiões, a coordenação do Cinema levou diretores ou outros participantes dos filmes para debates com a plateia. Na exibição do documentário *Les Violons de la Favela*, por exemplo, dois dos meninos – agora rapazes -

retratados no filme estiveram presentes na sessão e fizeram uma performance com seus violinos para uma plateia surpreendida pela visita.



Apresentação musical após a exibição de Les Violons de la Favela *(Foto CODIG)*

ALEGRIAS, DIFICULDADES E EXPECTATIVAS

Os coordenadores das três atividades – Capoeira, Cinema e Ciranda – compartilham de alguns desejos em comum. Um deles é ampliar seu campo de atuação para outras comunidades da Ilha Grande. A segunda expectativa é encontrar novas e jovens lideranças culturais na própria comunidade, para fortalecer as ações do Ponto de Cultura. “Gostaria que a garotada do Abraão se apropriasse do Cinema, cuidassem das sessões, da curadoria” – diz Alexandre Oliveira. Adriano da Guia reitera: “Para Arena se fortalecer e ter continuidade precisa de colaboração e participação. Enfrento dificuldades para encontrar multiplicadores”. E completa, “gostaria que a comunidade entendesse que não se trata de um projeto da Liga Cultural Afro-Brasileira, é um projeto de todos e para todos no Abraão.”

Adriano afirma que coordenar o Ponto de Cultura é um grande desafio. A Arena Cultural possui custos muito além daqueles cobertos pelo convênio com o Governo do Estado e Federal. “Além de novas lideranças comunitárias, buscamos parceiros que nos auxiliem a conquistar a sustentabilidade do projeto”, diz Adriano.

Dificuldades estruturais e financeiras a parte, a equipe do Ponto de Cultura parece reunir elementos fundamentais para o sucesso de seu intento – firmeza, paixão e convicção absolutas no trabalho que fazem.



Adriano Fabio da Guia, coordenador do Ponto de Cultura da Ilha Grande.

O Ponto de Cultura Arena Cultural da Ilha Grande está entrando em sua segunda fase, com previsão de novas atividades e fortalecimento das já existentes. Outras atividades ainda estão a caminho, como atividades de leitura e pesquisa do artesanato caiçara.

COLOQUE NA AGENDACA POEIRA
Segundas, Terças e Quintas
Das 18 às 19h (06 a 12 anos)
Das 19 às 20h30 (A partir de 12 anos)
Terças e Quintas
Das 10 às 10h30 (02 a 05 anos)
Das 10h30 às 12h (acima de 12 anos)
Das 15 às 15h30 (02 a 05 anos)

CINEMA NO PARQUE
Todas as Quartas-feiras, às 19h.

CIRANDA
Retomada dos ensaios em Outubro – fique atento!

Todas as atividades são gratuitas e acontecem na Casa de Cultura do Abraão
Para saber mais sobre essas iniciativas, visite as páginas:
http://www.culturailhagrande.com e
http://www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com



UM IMPORTANTE HISTÓRICO

NOSSA MEMÓRIA HISTÓRICA É MUITO CURTA, POSSIVELMENTE NÃO CHEGUE ATÉ OS NETOS DESTAS PESSOAS FAMOSAS, POR ISSO O "O ECO JORNAL", TENTA REATIVAR.

GENTE FAMOSA DA ILHA GRANDE

ERNANI CRISTIANES
Mestre dos mestres, em suas veias corria "água do mar e não sangue".

JOSÉ CARDOSO DOS SANTOS
Herói da II Guerra Mundial, guarda penitenciário.

JUQUINHA ROSA
Funcionário do Lazareto – maquinista da locomotiva.

DONA LICINHA
Professora, líder católica.

DONA ELZA
Mestra e exemplo de vida

Dra. CARLINDA TRAVASSOS
Primeira professora do Abraão

BENEDITO BRANDÃO
A voz – Orgulho do Abraão

DONATO RIBEIRO
Agente do correio e benfeitor de sua terra.

NACIB MONTEIRO QUEIROZ
Funcionário do Presídio e vereador por três mandatos.

NELSON DA BICA
Pescador

JOAQUIM CARLOS TRAVASSOS (1839-1915)
Nativo da Longa, médico, deputado provincial e senador da República.

VIRGILHO FOGAÇA DA SILVA
Major da Guarda Nacional, benemérito da Independência, induziu o Imperador Pedro I a dizer a frase: SE É PARA O BEM DE TODOS E A FELICIDADE GERAL DA NAÇÃO DIGA AO POVO QUE FICO (9/01/1822).
BENTO JOSÉ DA COSTA
Major da Guarda Nacional, fazendeiro na Freguesia de Santana.

JOÃO BERENGUER
Comerciante, ativou o comércio local e criou indústrias.

KORAKAK
Dono da fábrica Iara, onde hoje é o Chalé da Praia.

ANTONIO MOREIRA
Comerciante

VALDIR RIBEIRO
Barbeiro e contador de histórias.

EDUARDO PEREGRINO
Funcionário do Presídio, enfermeiro.

JOÃO NÓBREGA
Fazendeiro na área da Enseada das Estrelas

VALDIR DE OLIVEIRA
Guarda do Presídio e homem do mar - Foi home de confiança de Luiz Carlos Prestes.

Do Jornal:

Na verdade já fomos muito mais famosos que na atualidade. Hoje temos dificuldade de eleger o presidente de uma associação, quanto mais formarmos homens públicos. Que tal pensarmos nisso?

Em 2003, a AMHIG tinha 75% das pousadas associadas e 100% comparecia a eleição, sempre havia mais que uma chapa e já houve vitória por um voto de diferença (Palma e Ana) "e este um voto, por infidelidade partidária". Na Associação de moradores chegou-se a mais de 900 votantes em uma eleição. Hoje não se tem eleição porque não tem votante. Cadê o nosso brio gente! Necessitamos resgatar na Ilha o entusiasmo do Ilhéu.

No passado a vida era muito mais difícil que hoje, talvez seja esta a razão da acomodação atual! "Grana, Rede, sombra, água fresca, música do vizinho, temos só o Carlos Minc contra, não precisa mais casar, tudo embaixo do trópico...pra que entusiasmo"? Para que esforço? Só se for para os três mosqueteiros: Palma, Fred e Alexandre! Pensei até em ouvir uma gargalhada, mas, nem isso! Tá fraco mesmo!

Enepê

ECOLOGIA NO MEU TEMPO

"Na fila de um supermercado, o empregado da caixa diz a uma senhora de idade:

– A senhora deveria trazer os seus próprios **sacos para as compras**, uma vez que os sacos de plástico não são amigos do ambiente.

A senhora pediu desculpa e disse:

– Não havia essa onda verde no meu tempo...

O empregado respondeu:

– Esse é exatamente o problema de hoje, minha senhora. **A sua geração não se preocupou o suficiente com o ambiente.** Tem razão – respondeu a senhora –, **a nossa geração não se preocupou suficientemente com o ambiente**. Naquela época, as garrafas de leite, as garrafas de refrigerante e de cerveja eram devolvidas à loja. A loja mandava-as de volta para a fábrica, onde eram lavadas e esterilizadas antes de serem reusadas e os fabricantes de bebidas usavam as garrafas umas tantas outras vezes. Realmente **não nos preocupávamos com o ambiente no nosso tempo**. Subíamos as escadas porque não havia escadas rolantes nas lojas e nos escritórios. Caminhávamos até às lojas, em vez de usar o carro de 300 cavalos de potência de cada vez que precisávamos de andar dois quarteirões. Mas tem razão. **Nós não nos preocupávamos com o ambiente**. Até então, as fraldas dos bebés eram lavadas, porque não havia fraldas descartáveis. A secagem era feita por nós mesmos, não nestas máquinas de 220 volts. As energias solar e eólica é que realmente secavam as nossas roupas. As crianças usavam as roupas que tinham sido dos seus irmãos mais velhos e não roupas sempre novas. Mas é verdade: **não havia preocupação com o ambiente naqueles dias**. Naquela época só tínhamos uma TV ou rádio em casa e não uma TV em cada quarto. E a TV tinha um ecrã do tamanho de um lenço, não um ecrã do tamanho de um estádio, que depois será deitado fora como? Na cozinha, tínhamos que bater tudo à mão porque não havia máquinas elétricas que fizessem tudo por nós. Quando embalávamos algo um pouco frágil para o correio, usávamos jornal amassado para protegê-lo, e não plástico com bolhas que leva cinco séculos para começar a degradar. Naqueles tempos não se usava um motor a gasolina para cortar a relva, era sim utilizado um cortador de relva que exigia músculos. O exercício era extraordinário e não precisávamos de ir a um ginásio e usar passadeiras de corrida que também funcionam com eletricidade.

Mas está certo: **não havia, naquela época, preocupação com o ambiente**. Bebíamos diretamente da fonte, quando estávamos com sede, em vez de usar copos plásticos e garrafas pet que agora sujam os oceanos. Canetas: recarregávamos com tinta umas tantas vezes em vez de comprar uma nova. Afiávamos as navalhas, em vez de deitar fora todos os aparelhos 'descartáveis' e poluentes só porque a lâmina deixou de cortar.

Na verdade, **tivemos uma onda verde naquela época**. Naqueles dias, as pessoas apanhavam o autocarro e as crianças iam de bicicleta ou a pé para a escola, em vez de usarem a mãe como um serviço de táxi 24 horas. Tínhamos só uma tomada em cada quarto, e não um quadro de tomadas em cada parede para alimentar uma dúzia de aparelhos. E nós não precisávamos de um GPS para receber sinais de satélites a kms de distância no espaço, só para encontrarmos a pizzaria mais próxima.

Então, não é risível que a atual geração fale tanto em ambiente, mas não queira abrir mão de nada e não pense em viver um pouco como na minha época?"

Autor desconhecido
Retirado do BLOG:
www.oplanetaquetemos.blogspot.com.br
Colaboração: Juliana Fernandes via Internet

DICAS CULTURAIS

MÚSICA ANGRENSE NA CIDADE MARAVILHOSA

Foto: Lucíola Villela



PC Castilho

No dia 18 de outubro, o músico angrense PC Castilho se apresenta no Auditório do BNDES na cidade do Rio de Janeiro. A apresentação faz parte do programa do banco intitulado *Quintas no BNDES*, que oferece shows musicais gratuitos ao público da cidade maravilhosa. PC mostrará o repertório do álbum *Vento Leste* e contará com a super banda formada por Marcílio Figueiró (violões), Carlos Rabha (baixo), Nailson Simões (bateria), Gabriel Geszti (teclados e sanfona) e Fábio Luna (flautas e percussão). Para quem estiver na cidade do Rio, é um programa imperdível.

Onde: Auditório do BNDES | Avenida República do Chile, 100 | Centro - Rio de Janeiro – RJ | Próximo ao Metrô Carioca.

Quando: 18 de outubro, 19h.

Mais informações: www.bndes.org.br

Classificação Livre

VEM AÍ O XII TORNEIO DE XADREZ DA ILHA GRANDE

As inscrições para XII Torneio de Xadrez da Ilha Grande já estão abertas. O evento acontecerá nos dias 27 e 28 de Outubro de 2012 na Casa de Cultura da Vila do Abraão. A contribuição para a inscrição é no valor de R$ 20,00. Mais informações com o Renato pelos telefones (24) 3361-5161 e 9842-0926.



Campeonato de Xadrez de 2010 (foto Arquivo Renato Marques)

I SEMINÁRIO ESTADUAL DA CAMPANHA NACIONAL PELA REGULARIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS PESQUEIRAS – RIO DE JANEIRO

DIA 19 de outubro de 2012. Local: UERJ - Rua São Francisco Xavier , 524, Pavilhão Luis Lyra Filho – Maracanã – auditório 13 – Rio de Janeiro

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

1.Valorização do pescador e pescadora e das comunidades pesqueiras.

2.Reconhecimento os saberes e conhecimentos na produção de uma economia sustentável.

3. Compreensão da contribuição do pescador artesanal na soberania alimentar.

4. Reconhecimento do território onde o pescador e a pescadora mora, circula e trabalha.

OBJETIVOS GERAIS

1. Construir e fortalecer o debate nacional, na escala fluminense, da luta social dos pescadores artesanais pelos Direitos sociais e Direito ao Território; e

2. Fortalecer a luta dos pescadores artesanais junto aos movimentos sociais pelo reconhecimento do fazer do pescador artesanal, sua importância na sustentabilidade ambiental e na segurança alimentar e. também, fortalecer as instituições dos pescadores e por meio de uma estruturação em rede que permita diálogo e de atuação permanentes propositivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Lançar no Rio de Janeiro, a campanha nacional de delimitação dos territórios pesqueiros, com a criação de uma rede regional de divulgação e estruturação de assinaturas junto a sociedade fluminense;

2. unir e reunir pescadores, instituições e movimentos sociais na compreensão da realidade da pesca artesanal fluminense e propor orientações e diretrizes para a gestão costeira e ordenamento pesqueiro;

3. afirmar as identidades das comunidades pesqueiras, com o propósito de se empoderar na defesa do seu território e na consolidação enquanto comunidade articulada e reconhecida frente à sociedade;

4. conhecem e fazer valer leis para garantir os territórios pesqueiros tradicionais; e

5. conquistar instrumento jurídico que reconheça e regularize os territórios tradicionais pesqueiros.

PROGRAMAÇÃO

8:30 – chegada e credenciamento

8:30 – Mesa de abertura

9:00 – 11:00 – Mesa 1 – Desenvolvimento, território e comunidades tradicionais

11:15 – 13:00 - Mesa 2 - Pensando o Rio de Janeiro – Modernização e territórios pesqueiros

12:30- 14:00 - almoço

14:00 – 16:00 – Grupos de trabalho GT Regional

16:00 – 18:30– Mesa apresentação dos GTs e encaminhamentos da rede fluminense

Grupos de trabalho regionais (pescadores):

1. Região Sul (Conceição de Jacarei a Parati)
2. Região da Baía de Sepetiba
3. Região da Baia de Guanabara
4. Região Costeira da cidade do Rio de Janeiro
5. Região dos Lagos
6. Região Norte

SPASOPHIA REALIZA EM OUTUBRO FESTIVAL EM ANGRA



Durante o mês de outubro, o **F.A.S. – FESTIVAL DE ARTE E SUSTENTABILIDADE** vai agitar Angra dos Reis com as tendências da arte feita do lixo, oferecendo palestras, exposições, oficinas, dança, música, teatro e muito mais. O evento, que é gratuito e aberto ao público, tem como objetivo promover o acesso a arte e à cultura e discutir os rumos da sustentabilidade.

Dia 5, dia seguinte ao Dia da Natureza, o Ecomuseu Ilha Grande, representando a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, inaugura no Espaço Cultural Eletrobras Eletronuclear, no Centro, a exposição "Ecomuseu Recicla", onde serão expostas, até o dia 30, obras em pet, madeira e tecido.

Entre os dias 18 e 21, no **ESPAÇO F.A.S.,** em Japuíba, ocorrerão diversas atividades culturais, com destaque para o personagem Valentin - o Menino Verde, o escritor Ricardo Girotto e a palestra Cultura e Sustentabilidade com a Profª Drª Thereza Rosso, Coordenadora do Museu do Meio Ambiente do Ecomuseu Ilha Grande/UERJ.

O **F.A.S.** também promoverá no dia 10 de novembro, na Ilha Grande, em parceria com o Ecomuseu, uma caminhada com o personagem Valentin pela praia do Abraão, para recolhimento de garrafas PET, contação de história e oficina de brinquedos.

ESPAÇO CULTURAL ELETROBRAS ELETRONUCLEAR (Angra doa Reis - RJ)

- Exposição "ECOMUSEU RECICLA"

Data: de 05 a 30 de outubro.

Horário: de segunda a sexta de 7:30 as 19:00

Abertura dia 05 de outubro as 10:00

JAPUÍBA (Angra dos Reis - RJ)

7,5 km - 15 minutos do centro

Rod. Governador Mário covas s/n km 487 – JAPUÍBA - ao lado da ECOGARDEN

- Palestra sobre cultura e sustentabilidade, com a Profª Drª Thereza Rosso (Coordenadora do Museu do Meio Ambiente do Ecomuseu Ilha Grande/UERJ).

Data: 18 de outubro, às 15h.

- Oficina "Flores de PET", com as artesãs Marilda Caiares, Edna Ferreira e Júlio Almeida (Vila Dois Rios).

Data: 19 de outubro, a partir de **13h.**

- Contação de história "O pote vazio", com Angélica Liaño (Arte-educadora do Ecomuseu Ilha Grande).

Data: 21 de outubro, às 14h.

VILA DO ABRAÃO (Ilha Grande - RJ) – 10 DE NOVEMBRO

- Chegada do Valentin na Ilha Grande.

Horário: 14h.

- Caminhada com Valentin pela praia de Abraão (recolhimento de garrafas PET).

Horário: 14h30 às 15h.

- Contação de história "A árvore generosa", com Angélica Liaño.

Horário: 15h às 15h30.

- Oficina de brinquedos de PET com Valentin, com Angélica Liaño (Arte-educadora do Ecomuseu Ilha Grande).

Horário: 15h30 às 16h30.

Contato

www.vocefas.blogspot.com

você.f.a.s@bol.com.br

SPAsophia – (24) 9225-7705 / 3365-3178 – Carmen Amazonas

Mercado Consultoria – (21) 8065-3000 – Léa Mendonça

Cantinho da Poesia

A Presença de Deus

Se você olhar para a natureza
Verá a vida em suas múltiplas formas
De complexidade
E rara beleza.
Se você olhar para o céu
Verá a infinitude do firmamento
Estonteante visão
De grandiosidade
... e refletirá sobre a existência de Deus
Se, porém,
Por curiosidade,
Serenamente
Você olhar para dentro de sua alma
Seguramente
Sentirá a presença **DELE**

?

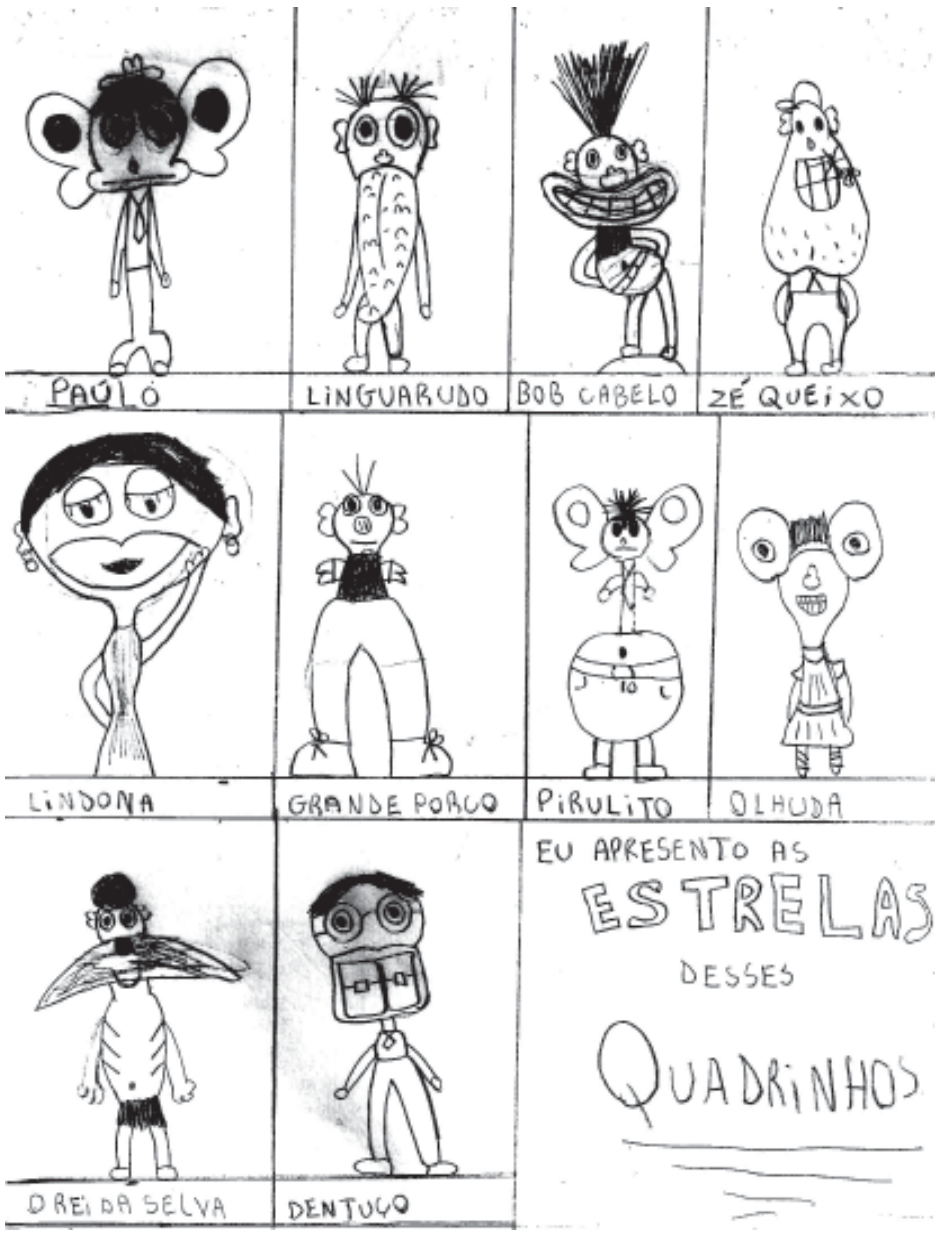
- Por que esta loucura
De viver
Sem saber
Sem entender nada
Só crer?
- Porque é mistério
Desta doce aventura
Da vida!
Porque o mistério é o sal
Do viver!
Viver sabendo tudo
Seríamos iguais a **Ele**
E eu acho que **Ele**
Não admite competidores
Fatais traidores
Egoístas
Oportunistas
Corruptos e corruptores
E vai ver
Que não tem graça nenhuma
Viver
Assim
Sabendo tudo!
Bem sei que existe
Alguma razão mais
Fora do nosso saber
Para **Ele** não querer
Que sejamos iguais

Agapê – 2011/2012

QUADRINHOS DA LUIZE

LUIZE TEM OITO ANOS, MORA NA VILA DO ABRAÃO E ADORA DESENHO.







Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra

Mangaratiba

ABRAÃO

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Enseada do Sítio Forte

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Longa

Praia Grande de Araçatiba

Vermelha

Gruta do Acaiá

Enseada das Palmas

Mangues

Pouso

Pico do Papagaio

Farol dos Castelhanos

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Dois Rios

Aventureiro

Proveta

Parnaioca

Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL

PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE

PARQUE ESTADUAL MARINHO DO AVENTUREIRO



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452s/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aquetuba Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.100m	7.900m	3.800m	2.100m	5.100m	6.800m	11.900m (ida e volta)	3.800m	3.800m - (ida e volta)	5.100m	2.900m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.800m (ida e volta)	14.800m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Media	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante do Praia Preta Poção Aquetuba Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueirá Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueirá Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o Isso vira Arte"	Fazenda do Peter Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica do belíssima da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca dos Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (gravidéo)	Iguaçá Caminenga Pequeá de Fora Mangueirá Do Gato Do Conrado	Do Comida Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareema Passatempo Mangaraquissaba Do Matariz Mangueirá Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçá Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Ilanca Da Areia Do Recife Dos Castelhanos	Areia dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Tinta Reis	Dois Rios Parnaioca

projeto Coral-Sol

Programa de capacitação de profissionais do turismo

Curso teórico-prático na Ilha Grande!



Inscrições Gratuitas!

Profissionais que atuam no setor de turismo da Ilha Grande ou regiões costeiras do Rio de Janeiro, incluindo guias, barqueiros, mergulhadores, comerciantes ou agentes ambientais agora podem complementar a sua formação em assuntos importantes como meio ambiente, ecologia, análise de impacto e conservação ambiental! Faça já a sua inscrição em mais um curso gratuito do Projeto Coral-Sol! Vagas Limitada!

coralsol@biodiversidademarinha.org.br
(21) 2433-7311 / (24) 3361-9152
Centro de Visitantes Projeto Coral-Sol
Rua Amâncio Felício de Souza 53 - Abraão



Meio ambiente e turismo

Análise de impacto





Palestra e oficina

Realização: Instituto Biodiversidade Marinha

Patrocínio: Programa Petrobras Ambiental; Petrobras; Governo Federal Brasil – País rico é país sem pobreza

cinema no parque

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DE OUTUBRO 2012

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com



Quarta 03/10
sessão infantil 1
Hugo
(de Martin Scorcese)



Quarta 17/10
Sessão Disney
Bernardo e Blanca

ENTRADA FRANCA
mês das crianças

Realização
Comitê de Defesa da Ilha Grande
CODIG



Quarta 10/10
Sessão infantil 2
Os Xeretas



Quarta 24/10
Sessão **Curtas Infantis de Animação**

Apoio Institucional
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Quarta 31/10
Sessão Musical
Pequeno Cidadão

Cine Cultura
Cultura Cine
Programadora Brasil

Colaboradores Amigos do Cinema

LONIER PRADOS
Pousada Caiçara

Parceria
ILHA GRANDE
inea

Apoladores

FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atlântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig, Apeb, Cenas de Cinema (UFF), Vento Sul

restaurante
toscanelli
brasil

Cozinha Mediterranea
.. no mundo há 64 anos...

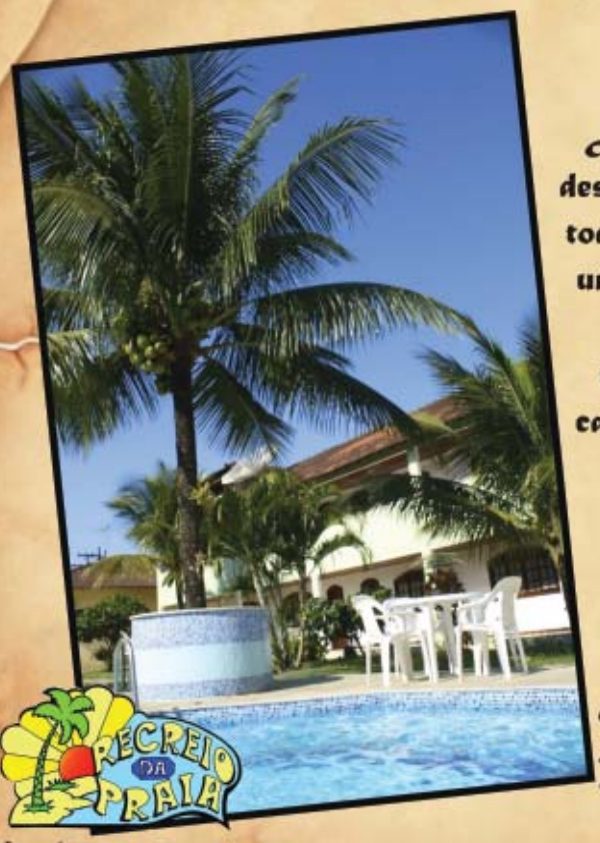
Abraão
Ilha Grande

(24)
3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Recreio da Praia

Seu bem-estar, nosso compromisso.

Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

ILHA GRANDE

Speed Connection

Ilha Grande - Rio de Janeiro

EQUIPE
RESTA 1
Hostel Services



ABRAÃO - CONCEIÇÃO DE JACAREÍ
TRAVESSIA MARÍTIMA EM 45 MINUTOS
SEA CROSSING IN 45 MINUTES

+



DVD, AR CONDICIONADO
E BANCOS RECLINÁVEIS
DVD,AIR CONDITIONING
AND RECLINING SEATS

Fotos meramente ilustrativas

ILHA GRANDE - RIO DE JANEIRO - SAÍDA: 09:00 - 13:00 - 17:00

RIO DE JANEIRO - ILHA GRANDE - SAÍDA: 07:00 - 14:30

RAPIDEZ + CONFORTO + SEGURANÇA COM PREÇOS IMBATÍVEIS
AEROPORTO - RODOVIÁRIA - ZONA SUL
SPEED + COMFORT + SAFETY
AIRPORT - BUS STATION - SOUTH SIDE

(24) 3361-5667 / (24) 9943-2358 / (21) 7808-7934 ID 644*19735
www.pousadaresta1.com.br / resta1hostel@hotmail.com

PREÇOS ESPECIAIS PARA MORADORES

Pousadeiros indicando o nosso serviço serão comissionados em 20%